Anno XXVII — Quarta feira 16 de Julho de 1851. — N. 158.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	28 de Junho	Minas	20 de Maio
Maranhão	1 de Julho	S. Paulo	12 de Junho
Ceará	5 de dito	R. de J.	20 de Junho
Parahiba	7 de dito	Bahia	26 de dito

DIAS DA SEMANA.
14 Seg. S. Boaventura b.
15 Terç. S. Gamillo.
16 Quart. Triumpho da Santa Cruz.
17 Quint. S. Aleixo.
18 Sext. S. Marinha v. m.: S. Bufilo b.
19 Sab. S. João G.
20 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minute da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa	10 de Maio
França	7 de Junho	Suecia	28 de Maio
Belgica	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia	1 de Junho	E.-Unidos	24 de Maio
Alemanha	4 de Junho	Mexico	3 de Maio
Prussia	4 de Junho	California	15 de Abril
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	
Russia	10 de Maio	Buenos-Ayres.	
Turquia	4 de Junho	Montevideo	9 de Junho

CAMBIOS DE 15 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4, a 27 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a	1$920
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$760	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'

SESSAÕ DE 8 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorridos, Raymundo Francisco da Costa e outro. — Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Recorrente, o juizo; recorrido, o padre Alexandre Francisco Gerbelon Verdeixas.—Idem.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Cyrilo Celestiano Ribeiro. — Mandaram a novo jury.

Appellantes, o promotor publico e Antonio de Faria Brandão Cordeiro; appellado, o juizo. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellada, Maria de Jesus Coutinho Lisboa Junior. Confirmaram em parte e reformaram em parte.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle; appellado, Eugenio José de Santa Rita e outros. — Despresaram os embargos.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Custodio Collaço Dias. — Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Maria Francisca de Souza Ramos; appellado, José Maria Gonçalves Ramos. — Reformaram a sentença.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira. -- Foram recebidos os embargos.

Dia de apparecer em que são:

Appellante, Eduardo Bocquet; appellado, Joaquim José Rodrigues da Costa. — Julgaram a appellação diserta e não seguida.

Appellante, Francisco do Prado; appellados, os herdeiros de João Anastacio da Cunha. -- Julgaram provados os artigos de habelitação.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Joaquim Lopes da Silva, appellado, Luiz Custodio Pereira.

Appellante, Joaquina Maria do Espirito Santo; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim de Oliveira Maia Junior.

Appellante, a fazenda publica; appellados, José Pinto de Novaes & C.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Goelho Moreira & C.

Apppellante, Manoel Romualdo de Lira; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Sousa a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Joaquim Pinto de Miranda Seabra e outros; appellados, Francisco Soares Villela e outro.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, Filippe Mena Calado da Fonseca.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Paula Pires.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

Appellante, Anna Elisabeth Adelle Poirson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appellados, Francisco Cavalcanti de Faria Lemos e outro.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago as seguintes causas em que são:

Aggravante, Joaquim Francisco Correia de Araujo; aggravada, Teixeira Lima.

Appellante, Antonia Maria do Espirito Santo; appellada, a justiça.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Maria Francisca; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outros, appellados, José Romão Gonçalves Nuniz e outros.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Jacintho José Cabral da Cunha.

Appellante, José Francisco Gonçalves; appellado, Francisco de Miranda Leal Seve.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

Communicado.

Se -- *um dos aludidos* -- deseja saber quaes são as pessoas, a quem me referi no communicado, publicado no *Diario de Pernambuco* de hontem, não tem mais do que fazer com que essas mesmas pessoas assignem os artigos que publicaram no *Recreativo*, e por elles se responsabilisem; lembrando-se esse -- *um dos aludidos* -- que essas pessoas forão tão *leaes*, que apenas chamadas a juizo, para provarem o que dizião, e responderem pelas injurias, recorreram ao Sr. José dos Santos Torres, promettendo-lhe dinheiro, que nunca derão, como elle mesmo confessa. Se isto conseguir, direi qual a pessoa, que foi fallar a um de meus amigos, para que eu desistisse da denuncia, propondo, não pazes, mas submissão.

As pessoas, a quem me referi, me são bem conhecidas; e felizmente o publico as conhece desde muito. *Um dos aludidos* ignora, que -- quem se pica, cardos come?

Dr. J. de Aquino Fonseca.

VARIEDADE.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS MORAES E POLITICAS.

Presidencia de Mr. Barthelemy Saint-Hilaire.

INSTITUTO NACIONAL DE FRANÇA.

§ 2. *Mundo occidental.*

Deixando a Asia, e pondo o pé na Europa, achamos primeiramente o mundo hellenico, como laço, como meio de transição entre o Oriente e o Occidente; porém antes que o espirito humano se despoje dos limbos da natureza material, em que está retido no mundo oriental, e antes que chegue ao principio puro da subjectividade absoluta, cujo fim, assim como a formula, he a *liberdade de todos*, preciso he que passe por todas as escolas que existem entre estes dous extremos: a liberdade de um só e a de todo o mundo. A ideia que a Grecia representa fórma uma destas estações intermediarias do desenvolvimento da liberdade, e da [illegible] humanas, não ha mais um só ser livre e soberano absoluto, ha já classes inteiras destes seres livres no gozo de sua liberdade individual, porém as mulheres não entram ainda na categoria desses previlegiados. Aristoteles, Socrates, Platão proclamam a cada instante a inferioridade innata do sexo feminino, e Xenephonte conservou-nos esta lição de moral grega, que o sabio dos sabios, Socrates, deu a seu filho Lamprocle sobre o casamento: «Nós não procuramos entre as mulheres senão aquellas de que esperamos ter bellos filhos, : são estas que esposamos.»

He verdade que Socrates era pago para pensar desfavoravelmente das mulheres e do casamento, porém sem embargo disso, esta recommendação põe patente o caracter e o fim real do casamento hellenico. A belleza plastica da fórmas, e a esperança de procrear filhos igualmente bellos, eis o que o Grego procurava contrahindo o laço matrimonial. A mulher não he ainda, emfim, como nas nações do norte; não se acha no casamento grego nenhum vestigio deste sentimento romantico do amor, que aparece entre os Germanos e Scandinavos, e que deu lugar, na idade media, á cavalleria. A esposa grega não he ainda senão um meio pelo qual o homem procura os gozos da voluptuosidade, e as mais nobres da paternidade. Com estas ideias o principio monogamo levado sobre a margem grega por Cecrops não póde conservar-se muito tempo por isso desde o tempo de Homero, havia elle cahido em esquecimento.

O livro de que damos conta neste momento não cahio na falta, que justamente se póde esprobar a muitos outros que se occupam da antiga Grecia, de seus costumes e da sua civilisação; isto he a falta de generalisar de mais e de tornar a civilisação grega como um só todo, fazendo abstração da diversidade das épocas e dos paizes. D'ahi as discussões sem fim entre os eruditos. Com effeito, as populações pelasgicas do tempo de Cecrops não se parecem nem com os Spartanos do tempo de Leonidas, nem com os cidadãos da Attica do tempo de Pericles, nem mesmo com os Macedonios do tempo de Alexandre Magno; confundir estas épocas e estes caracteres, he como se se tomasse um Gaulez do tempo de Vercingetorio, um Francez do tempo de S. Luiz e um habitante de Paris do seculo XIX para o mesmo typo. Não he sómente entre as diversas épocas da civilisação grega que importa distinguir; para bem comprehender o espirito grego releva separar com cuidado as duas raças de caracteres muito differentes, que povoaram estas margens, e evitar bem o confundir o dorio de um humor grave, serio affeiçoado aos costumes de seus antepassados, cheio de respeito pelas tradicções, com o Jonis de um caracter ligeiro, impressionavel, facil em abandonar os costumes antigos, e inclinado a aceitar tudo o que vem de fóra. Sparta e Athenas pódem justamente ser considerados como os typos destas duas raças; he, pois, ás legislações de Solon e de Lycurgo que Mr Unger especialmente se referio, e he pelo espirito destes dous legisladores que elle esboça a familia e o casamento hellenico.

A constituição publica de Lacedemonia, nós o sabemos, fundava-se sobre instituições que tinham por fim unico o interesse do estado, sacrificando o individuo, estendendo sobre todos um nivel de igualdade absoluta, e comprimido o movimento livre e espontaneo do individuo. Este espirito manifesta-se energicamente nas leis sobre a familia, a qual torna-se puramente uma instituição publica. Todas as leis relativas á educação dos dous sexos, a preparação para o laço matrimonial, á vida commum dos membros da mesma familia, não se dirigem senão a um só fim, a sobordinaçã a mais completa do interesse individual, ao interesse collectivo. A faculdade de expôr os recem-nascidos não dependia só do pai, pertencia aos anciãos reunidos decidirem da sorte do menino conforme lhes parecia que podia ou não vir a ser um cidadão util e vigoroso. A educação material e phisica dos meninos dos dous sexos não tinha outro fim; se se aguerriam as virgens em exercicios penives, era afim de dar ao seu corpo força para trazer e fazer nascer cidadãos robustos; se se obrigavam os jovens dos dous sexos a fazerem esses exercicios em commum em um completo estado de nudez, era para despertar nelles o desejo do casamento; se o mancebo era obrigado a tirar por força ou astucia aquella que distinava para sua esposa, senão lhe era permittido visita-la clandestinamente, todas estas prescripções tendiam a tornar as uniões ferteis, afim de darem numerosos filhos ao estado; porém a lei de Sparta não queria sómente dar á causa publica numerosos cidadãos, queria ainda que elles fossem vigorosos e bellos; d'ahi muitos regulamentos conhecidos, os quaes acabaram por fazer quase arruinar-se a propria instituição do casamento. Com effeito, Lycurgo tinha permittido com uma facilidade extrema a dissolução das uniões estereis; elle fez ainda mais, o esposo podia chamar um terceiro ao leito conjugal afim de ter posteridade. Se a severidade primitiva dos costumes lacedemonios, e o consentimento dos dous esposos póde palliar na origem o que este uso tinha de demasiadamente immoral, com o tempo elle degenerou de modo que fez do adulterio uma cousa ordinaria. Por isso não podemos deixar de admirar-nos da cega prevenção dos autores que, a exemplo de Plutarco, se extasiam sobre as bellezas do legislador sparciata, e ousam acrescentar com uma ingenuidade encantadora, que jamais se ouvio fallar de adulterio em Sparta. He como se alguem dissesse que em um bando de salteadores não havia um só ladrão. He ainda a lei que impunha á donzella lacedemonia a obrigação de casar-se, he ella que prescrevia o lugar e a época do anno mais favoraveis ás uniões e a idade respectiva dos mancebos; os contraventores expunham-se ás queixas; porém todas estas prescripções legaes não poderam ser seguidas senão nos primeiros seculos, e emquanto o juramento dado a Lycurgo pelos Lacedemonios se conservarem intactas as suas leis foi de fresca data; desde a guerra do Peloponeso os costumes das mulheres começaram a degenerar. Já Platão censura a licença dos Lacedemonios; Euripides mostra os máus costumes qualificando-os de—Xenephonte não ousa affirmar que em seu tempo as leis de Lycurgo, fossem ainda bem observadas em Sparta, e Aristoteles attribue á intemperança e á impudicicia das mulheres a perda deste estado. Com effeito, logo que o principio da subjectividade, o que chamariamos mais voluntariamente o principio da esponcidade e da liberdade individual começou a agitar-se na Grecia, a constituição publica, como a constituição domestica, deveo necessariamente resentir-se. Em Sparta principalmente, a reação que tarde ou cedo rebenta contra todo o principio exagerado em suas consequencias, não faltou; á subordinação absoluta, ao interesse publico succedeu a mais completa licença do individuo; as uniões degeneraram em uma especie de communhão das mulheres e estas para se vingarem de sua longa sujeição acabaram por dominar os homens. A virtude da mulher tornou-se em Sparta tão rara como a virtude politica.

He facil de prever que o espirito vacilante e leviano da raça jonica não era mais favoravel á manutenção dos antigos costumes. As numerosas colonias desta raça, na Asia, e as relações continuas com os seus irmãos da Europa deram necessariamente a estes um forte verniz de costumes asiaticos. Em Athenas, as relações entre os dous sexos, o casamento e toda a constituição domestica resentiam-se disto; as mulheres viviam separadamente em seus gyneceos. Educadas por mulheres escravas, e não ouvindo outra conversação senão a que versava sobre os meios de conservar ou augmentar a belleza, ornada de poucos conhecimentos, e tendo o espirito pouco cultivado, ellas offereciam ao esposo pouco ou nenhum attractivo intellectual, e não eram para os maridos senão as mãis de seus filhos.

Ha alguem com que menos falles do que com tua mulher, perguntava Socrates seu discipulo Clitobulo, e este lhe responden: «Ninguem, ou muito pouca gente.» Por isso o Atheniense rico ou abastado, pois o que acabamos de diser não sepode applicar ás mulheres dos pobres, as quaes viviam em um contracto necessario com seus maridos, procurava as doçuras de uma conversação mais nutrida, e mais agradavel ao lado das meretrizes das quaes algumas representaram mui grande papel na Grecia, ainda que a importancia desta classe de mulheres, em geral tem sido exagerada pela maior parte dos auctores. As meretrizes eram dotadas de todos os talentos, não ignoravam nenhuma das artes que uma civilisação apurada tem feito brotar, muitas vezes desde seus primeiros annos tinham frequentado os homens mais eminentes por sua posição, e por seus talentos. Ellas eram ou de raça servil, ou mulheres livres que tinham sido impelidas a este estado, quer pela a vareza de seus pais, quer por sua propenção natural para uma vida sem regra; porém o maior numero eram mulheres estrangeiras, das ilhas do Archipelago, ou das costas da Asia Menor. Corintho e Athenas eram os principaes theatros, onde ellas manifestavam o seu luxo, e as suas artes encantadoras, era ahi que colhiam mais ricas ceifas.

Entretanto em Athenas o casamento não foi cegamente subordinado ao interesse publico, como em Sparta; o Atheniense, salva algumas excepções he livre na escolha de sua esposa, e mesmo a queixa contra os celibatarios cae logo em desuso; mas a mulher permanece lá em uma dependencia quasi oriental, ella está sempre submettida a um homem qualquer, ella não pode jamais perilchar, em fim he o pai, ou o tutor que se incarrega de lhe escolher um esposo. O marido pode, e ate deve expellir a mulher culpada de adulterio, porem a mulher he obrigada a recorrer a tantas formalidades, se quer devorciar-se, que o seu direito torna-se inteiramente illusorio. O principio monogamo obscurece-se cada vez mais em Athenas; as uniões livres, e despidas de tada aconsagração abundaram; a influencias dos sophistas, e a corrupção dos costumes fizeram o resto. Assim foi que a Grecia envilecida tornou-se uma preza facil das aguias romanas.

Em resumo, o mundo hellenico não comprehendeo o ideal do casamento, nem soube assignar á mulher a posição que lhe he devida na sociedade, ainda que o seu progresso sobre a civilisação asiatica fosse incontestivel, como provam o *Electro* de Eschylo, a *Antigone* de Sophocles, o *Alceste* de Euripide, creações de que o espirito oriental teria sido incapaz.

E no direito, e na civilisação do povo romano que se vê apparecer distinctamente a luta entre a immobilidade, e o movimento, ou para fallar a linguagem dos nossos dias, a luta entre os conservadores e os reformadores. Cada um destes principios se reflecte nas leis de Roma, e dá a quasi todas as suas instituições uma dupla forma.

Este dualismo do direito romano manifesta-se principalmente nas duas especies de uniões matrimoniaes, o casamento que dava a *Manus*, e o casamento que não fasia entrar a mulher no poder marital. Esta ultima união que na linguagem ordinaria se chama *casamento livre*; porque era livre das formalidades exigidos para o casamento que dava a *manus*, foi um casamento perfeitamente legal, que procreava filhos legitimos, e sujeitos a autoridade paterna, este ponto he hoje adquirido para a sciencia moderna; mas o auctor do nosso livro não quer dar-lhe esta significação. Em seu systema elle apresenta o casamento por confarreação, e o casamento livre como as duas anthiteses primitivas, uma em uso entre os patricios, a outra entre os plebeos. Quando o povo quiz ter uma forma de casamento que desse igualmente ao marido o poder marital (*manum*), os patricios lhe permettiram primeiro o casamento por possessão (*uso*), que não foi por assim dizer senão o casamento livre reconhecido pela lei das Dose Taboas; mais tarde estas duas formas primitivas, a confarreação e a possessão cahiram em desuso e deram lugar a uma forma commum, a do casamento pela coempção.

Não he a qui o lugar de mostrar o que esta doctrina teve de forçado, já tivemos occasião de expor a nossa opinião sobre as diversas formas de casamento em Roma, porém a doutrina de Mr. Unger vae de encontro aos factos historicos. Com effeito, como explicar, que este casamento livre, que ao seu ver foi substituido pelo casamento por coempção, tornou-se todavia mas tarde a unica forma do laço conjugal em Roma? — Eis aqui como o auctor se sae deste embaraço.

A luta entre o casamento que dava a auctoridade marital, e o casamento livre, terminou pela victoria do primeiro. Patricios e plebeos se casaram por coempção e as mulheres plebeas entraram no *manus*, e perderam sua independencia pessoal. A individualidade que a mulher tinha conservado no casamento livre, achou-se assim aniquilada. A *lex Canuleja* dando o *connubium* aos plebeos, tinha he verdade, ordenado que estas uniões mixtas não poderiam fazer-se senão *justis nuptiis*; porém os plebeus entre si continuaram a contrahir matrimonios livres. Este casamento livre que no segundo periodo não acha mais em face de si senão o casamento por coempção, vae agora substituir inteiramente o casamento *in manu* em consequencia do despertamento da independencia do sexo feminino. Quando alguns dias depois da segunda guerra punica se propoz a abrogação da lei Oppiana, feita contra o luxo das mulheres, lei que achou em Catão, então consul um defensor caloroso, as mulheres se reuniram no Forum, e atordoaram tanto os senadores com suas queixas, e exhortações, que a lei foi abolida: Desde este dia o espirito da independencia da mulher cahio na exageração, o egoismo, a sede de possuir e dominar, o luxo, os maos costumes apoderaram-se deste sexo, nem o senatus-consultos Marciano contra as bachanaes, nem a lei Yoconiana, nem a *lex Sentinia* contra os costumes infames, poderam mais refrear a licença das mulheres. Valerio Maximo attesta que Hortensia fez um discurso publico muito applaudido pelo povo contra um imposto que os triumviros queriam lançar sobre as mulheres. Durante todo este periodo, que o auctor fecha com o reinado de Augusto, os laços do matrimonio se foram sempre relaxando cada vez mais, e o devorcio tornou-se uma cousa de todos os dias: *quotidiana repudia*, como diz Seneca.

O imperador Augusto fez louvaveis esforços para por outra vez em honra o matrimonio refrear a devassidão dos costumes e fazer parar a despovoação da Italia. As leis de *Maritandis ordinibus de Adulteriis coercendis*, e a lei *Julia* e *Pappia Popea*, forão uma verdadeira reforma da legislação sobre o matrimonio e a base do direito romano até justiniano.

A innovação mais importante desta legislação he o reconhecimento formal do concubinato, mas sem que o principio monogamo, que foi em todos os tempos a base do casamento romano, recebesse della o menor golpe, pois a nenhum homem era permettido tomar uma concubina, estando ligado pelo laço conjugal nem ter muitas e ao mesmo tempo; mas nem as leis de Augusto, nem as de nenhum dos Cezares seus sucessores, conseguiram achar o sabio meio entre os principios extremos que outrora tinhão dominado o casamento, e a posição das mulheres na sociedade romana. As maiores difficuldades se extinguiram, he verdade, o interesse material era chamado frequentemente como um puderoso auxiliar para manter os esposos no caminho do dever; mas a verdadeira substancia do matrimonio que he, o amor conjugal, ainda falta no mundo romano. He o christianismo enxertado no mundo germanico, que deve enfim fazê-lo brotar.

Tal he nos termos os mais concisos que he possivel, a doutrina de Mr. Unger sobre o espirito do casamento na sivilisação de Roma.

Entretanto o christianismo que devia trazer a emancipação do escravo, do filho familia, e da mulher, que considerava o amor conjugal como o unico principio verdadeiro do casamento, não foi desde a origem favoravel em todos os pontos ao laço matrimonial.

Um desprezo exagerado de tudo o que he deste mundo, sae do espiritualismo do nosso dogma, e o matrimonio, considerado como satisfação dos sentidos não escapa a este anathema. Dahi as opiniões hostis ao laço conjugal emettidas por alguns padres da igreja e as palavras pouca animadoras que muitos outros têm proferido sobre o matrimonio entre as quaes pode-se sitar as de São Paulo, e as de São Jeronymo; e ainda que ao nó conjugal não tenhão faltado desde o primeiro seculo do christianismo, calorosos defensores, taes como Ireneo, Helvino, Joviniano e Vigilancio, força he confessar que estes padres procuravam antes desculpar o matrimonio como o um meio inevitavel de conservar a especie humana. *Conjugalis concubitus*, diz sancto Agostinho, *generandi gratia non habit culpam*. O primeiro casamento ainda encontra desculpa perante certos padres da igreja, mas os casamentos seguintes são uma abominação aos seus olhos: *Secundo nuptiæ sunt illicitæ propter mendacium, tertiæ intemperantiam demonstrant, et quod libet post tertium matrimonium manifesta est fornicatio.* He assim que a abstinencia do laço conjugal foi celebrado como uma santa virtude. O monachismo e mais tarde, o celibato dos padres tiverão sua origem nesta doctrina; porisso he ao elemento material, physico, que os padres da igreja e a legislação canonica dão uma grande importancia em materia de matrimonio. Acha-se ahi uma multidão de preceitos sobre a vida mortal, e intimo dos espozos; não se julga o matrimonio consummado senão pelo c ito; e a doctrina da familia illegitima he baseada unicamente sobre este simples facto material.

Foi para tornar sancta esta união conjugal que era considerada em si mesma como alguma cousa de profano, e de sensual que a igreja inventou a doctrina do sacramento.. O matrimonio tornando-se um sacramento veio a ser tambem necessariamente uma união eterna, apezar dos esforços que se fizeram em muitos concilios, reunidos durante o oitevo seculo, para conservar a dissolubilidade do laço matrimonial.

Em summa o christianismo não pode reformar o mundo antigo, e sua influencia sobre elle foi antes dissolvente do que reformadora. A nova doctrina não podia reagir de um modo radical sobre povos envelhecidos, e que por assim dizer, tinhão completado e terminado sua educação. A triste historia do Baixo = Imperio prova exhuberantemente a incapacidade profunda do mundo romano; o christianismo para regenerar o genero humano, necessitava de novas raças, de populações jovens, e vigorosas, para nellas depor com fructo seus novos dogmas.

He assim que nosso auctor chega ao mundo germanico, o qual teve por base o principio da liberdade individual, e ao seu ver, tem de tal sorte renovado a face da Europa, que elle não teme diser, que com o mundo germanico principia uma nova educação do genero humano. Não queremos dar a estas palavras mais latitude do que o auctor talvez quiz dar-lhes, porem não ha duvida que isso he tratar pouco cavaleirosamente o mundo antigo, e desconhecer gravimente, que o Egypto, a Grecia, e a Italia tinhão feito pela civilisação.

Depois de ter rapidamente esboçado a constituição domestica, e commum dos germanos e ter demonstrado que a organisação da familia estava entre elles intimamente ligada com a vingança do saugue com a assistencia pelas almas e pelo juramento, o auctor traça aposição das mulheres na constituição da familia, assignala a pouca extenção de seus direitos nas successões, faz conhecer a autoridade incessante, debaixo da qual ellas se achavão em todas as épocas de sua vida, e designa a compra da noiva como base do laço conjugal, porém esta autoridade continua sob aqual se acha a mulher germanica differe de um modo decisivo da tutela perpetua aqual estavão sujeitas as mulheres romanas. Em Roma, deu-se por motivo desta tutela perpetua a fraqueza de sua intelligencia, *imbecillitas, infirmitas concilii*, emquanto que entre a raça germanica he um poder protector com que se cercão as mulheres, e os meninos, por causa da impotencia physica em que estão de se defenderem, e de fazerem valer os seus direitos. Os Germanos em vez de accuzarem as mulheres de uma inferioridade intellectual, pelo contrario supunhão-lhes alguma cousa de sancto, e providencial; elles não despresavão nem seus conselhos, nem suas prophecias, e contudo, diz o sagaz Tacito, cujas palavras agora traduzimos. «Com tudo não adorarão como deosas.» O pintor tão intelligente da antiga Germania não quiz dizer por estas palavras que o culto das deosas era incognito a estes povos, porque isto he inexacto; mas quiz fazer sentir a alta estima em que eram tidas as mulheres, sentimento que não existia nem na Grecia nem na Italia, não obstante ter-se adorado nestes lugares divindades do sexo feminino.

O matrimonio entre a raça germanica he monogamo, não só por sua essencia, como por sua forma: Tacito o pintou com a sua eloquencia habitual, mas cremos que o ellegante historiador foi demasiadamente long e em sua admiração, quando quiz ver os symbolos da união inteira e espiritual do homem, e da

FOLHETIM.

O CONFLICTO DE AMOR.

—

Ao norte da França, junto da fronteira belga, existe uma cidade pequena, obscura e cercada de altas fortificações que parecem estar a cahir sobre as pobres casas situadas no centro. Envolta, por assim dizer, em uma rede de muros, a pobre cidadinha nunca teve se quér um suburbio sobre a verde e macia relva que a borda; para acommodar sua população que ia sempre crescendo, novas ruas de casas se levantaram dentro dos muros, o que apertava cada vez mais o seu já estreito espaço e dava ao todo o aspecto de uma grande prisão.

O clima do norte da França durante a metade do anno he ordinariamente humido e sombrio. Ah! nunca esquecerei o sentimento de tristeza que experimentei, quando obrigada pelas circumstancias a deixar o sul alegre e exposto ao sol, fui morar por algum tempo na cidade que tenho descripto. Todos os dias eu sahia a passear, mas para chegar á porta mais proxima, tinha que passar por uma rua estreita tão alcantilada que foi preciso que se fizessem degráos no sentido transversal para tornar a subida menos difficultosa. Atravessando um dia esta desagradavel rua, aconteceu que meus olhos se fixassem sobre uma casinha cinzenta, que ficava separada das outras. Raras vezes o sol esclarecia suas pequenas janellas e penetrava em seus quartos sombrios, durante o inverno a neve negelada sobre os degráos desta estreita rua, tornava tão perigoso passar-se por ella que seu pavimento escorregadisso parecia inteiramente deserto, e com effeito não me lembro de ter encontrado alli uma só pessoa no decurso do meu passeio diario; todavia meus olhos so iam fixar-se compassivamente sobre esta casa silenciosa. Seus habitantes, dizia eu commigo mesma, são sem duvida velhos, pois seria terrivel viver alli sendo moço.

A primavera chegou, e com ella o gelo se derreteu; depois a humidade foi gradualmente seccando e alguns raminhos de herva começaram a brotar ao pé das muralhas; mesmo nesta sombria passagem observavam-se já signaes do despertamento da vida, e entretanto a casinha cinzenta permanecia silenciosa e triste como d'antes. Corria já o mez de junho, quando ao passar um dia por ella, como costumava, observei na janella um copo de vidro com um cacho de violetas dentro. Ah, disse eu commigo mesma, aqui ha uma *alma*!

Para amar as flores, he preciso ser moço, ou ter preservado as lembranças da mocidade. O goso de seu perfume implica alguma cousa de ideial e de apurado, e entre os pobres, uma luta entre as necessidades do corpo e os instinctos da alma. Olhei para as violetas com um sentimento de tristeza, pensando que provavelmente eram a unica consolação de uma vida fatigada. No dia seguinte quando voltei, vi que a face alegradora do verão tinha dissipado, até neste sombrio sitio, o frio silencio do ar. Os passaros cantavam, os insectos zumbiam e as janellas da velha casa cinzenta estavam abertas de par em par.

Junto della estava sentada uma mulher a qual trabalhava attentamente á agulha. Seria difficil dizer a sua idade, porquanto a pallidez e a tristeza de seu rosto podiam ter sido causadas tanto pela dôr como pelos annos, e sua face estava sombreada por uma profusão de ricos cabellos pretos. Ella era delgada, tinha dedos compridos e alvos, trajava um simples vestido escuro, com avental preto e pescochinho branco, e eu observei o cheiroso, bem que já murcho, cacho de violetas cuidadosamente posto dentro das dobras do seu lenço. Como seus olhos se encontrassem com os meus, ella com docura inclinou a cabeça, e então vi mais distinctamente que tinha justamente tocado o limite que separava a mocidade da idade madura. Ella tinha soffrido, porém provavelmente sem luta, sem queixumes e talvez que sem lagrimas. Sua continencia era calma e resignada, porém era o silencio da morte. Eu a comparei com uma flor gotejante, que sem estar quebrada, inclina-se sem bulha para a terra.

Todos os dias eu a via no mesmo lugar, e sem fallar, trocavamos uma saudação. Nos domingos ella não se apresentava, e dahi conclui que ia passear pelo campo, pois todas as segundas-feiras um cacho novo de violetas apparecia na janella. Conjecturei que era pobre, que bordava para sustentar-se, e descobri que não era só em casa, porque um dia uma voz um pouco impaciente chamou *Ursula*! e ella se levantou apressada. O tom não era o de um amo, nem ella obedeceu ao chamamento como soem obedecer os criados, porém com uma expressão de cordeal promptidão; posto que a voz não respirasse nenhuma affeição, então pensei que talvez Ursula não fosse amada por aquelles com que vivia.

Com o andar do tempo nossa silenciosa amisade foi crescendo, até que por fim todos os dias, eu colhia flores frescas e punha-as sobre o limiar de sua janella. Ursula corava e tomava-as com um sorriso doce e agradecido. Reunidas em seu sinto e arranjadas dentro de seu quarto estas flores levavam o verão a velha casa cinzenta.

Um dia em que eu voltava pela rua, aconteceu cahir um grande agoaceiro, e então Ursula correndo á porta, pegou-me da mão quando ia passando, e puxou-me para dentro do estreito corredor que ia dar á sua sala. A pobre rapariga apertou-me ambas as mãos nas suas e murmurou doces agradecimentos. Foi esta a primeira vez que ouvi a sua voz e entrei no seu quarto, o qual era uma sala espaçosa guarnecida de cadeiras de pouco valor. Como a claridade lhe entrava por uma só janella, e esta pequena, a sala era humida e escura, por isso Ursula tinha rasão de sentar-se junto da pequena janella para respirar um pouco de ar; então comprehendi a causa de sua pallidez; não era porque tivesse perdido a frescura da mocidade, porém por que nunca a tinha possuido. Ella era descorada como uma flor que desabrocha na sombra.

No canto mais apartado da sala estavam duas pessoas sentadas em cadeiras de braços, uma era um velho, a outra uma velha. Esta ultima fiava sem olhar para sua obra, era cega. O velho nada fazia, elle olhava vagamente para sua companheira sem que um raio de intelligencia illuminasse sua face: era evidente que tinha já passado além do limite ordinario da vida humana, e que então sómente seu corpo existia. Algumas vezes na velhice extrema o espirito, como que irritado por seu longo captiveiro, procura escapar-se de sua prisão, e em seus esforços que quebra a corda harmoniosa que o liga ao corpo; elle se encolerisa contra os muros derribados, não foge porém sente que não está mais em um lugar de descanso.

Taes pois eram os habitantes da silenciosa casa cinzenta—uma velha cega, um velho imbecil e uma rapariga descorada antes de tempo pela tristeza e escuridão que a cercavam! Sua vida tinha sido um alvo; cada anno tinha-lhe roubado alguma porção de sua mocidade, de sua belleza e de sua esperança, e não lhe tinha deixado senão silencio e esquecimento. Voltei muitas vezes a visitar Ursula e um dia em que estava sentada junto della na janella, contou-me a simples historia de sua vida.

« Nasci, disse ella, nesta casa e nunca della sahi; porém meus pais não são naturaes deste paiz; elles vieram para aqui como estrangeiros sem amigos nem parentes. Quando se casaram, eram já sem duvida de idade avançada, porquanto não me lembro de tê-los nunca visto moços. Minha mãi cegou e esta desgraça tornou-a melancolica e austera, de sorte que nossa casa ficou sepultada na tristeza. Nunca me foi permettida cantar nem brincar, nem fazer a menor bulha, e mui raras foram as vezes em que recebi uma caricia; todavia meus pais amavam-me: elles nunca me disseram isso, porém eu julgava seus corações pelo meu e sentia que os amava. Meus dias não foram sempre tão solitarios como são hoje; eu tinha uma irmãa. . . . .

Aqui seus olhos encheram-se de lagrimas; porém estas não correram, pois estavam acostumadas a permanecer occultas nas profundidades do coração.

Depois de alguns momentos ella continuou:—

« Eu tinha uma irmãa mais velha, ella era, como minha mãi, grave e taciturna, porém para commigo era terna e affectuosa. Nós amavamo-nos apaixonadamente e dividiamos entre nós os cuidados que nossos pais requeriam Nunca gosamos o prazer de discorrer juntas pelos campos, porque uma ficava sempre em casa; porém qualquer de nós que sahisse, trazia sempre flores para a outra, e fallava-lhe do sol e das arvores e do ar fresco.

« Quando anoitecia, trabalhavamos junto á luz de uma lampada, não podiamos conversar muito, porque nossos pais só iam dormir ao nosso lado; porém todas as vezes que olhavamos, podiamos ver um sorriso amoroso na face uma da outra, e iamos repousar na mesma sala, nunca nos deitando sem dizer « Boa noite! Espero chara irmãa que dormas bem. » Sua morte causou-me grande dôr, com tudo não me queixo: Martha está feliz no céo. Não sei se foi a falta de ar e de exercicio, ou se a triste monotonia de sua vida que motivou a doença de Martha; o que sei he que a vi ir emagrecendo e empallidecendo gradualmente, o que só a mim inquietava, porquanto minha mãi não a via, e ella nunca se queixou. Foi com grande difficuldade que pude conseguir de minha irmãa que fosse consultar um medico; mas ah! nada se póde mais fazer; ella esteve na cama por algum tempo e depois morreo.

Em a noite antecedente á sua morte, estando eu sentada junto de sua cama, ella apertou minha mão entre as suas tremulas, e me disse: Adeos! minha pobre Ursula; tem animo e vigia bem sobre nosso pai e nossa mãi. Elles nos amam, Ursula; elles nos amam, posto que não nos tenham dito isso muitas vezes. Tem cuidado de tua saude por amor delles, pois não pódes morrer primeiro que elles. Adeos; querida irmãa; não chores por mim, antes roga por mim a nosso pai celestial. Nós nos encontraremos outra vez, Ursula!

« Tres dias depois Martha foi levada em um caixão, e eu fiquei só com meus pais. Quando minha mãi soube da morte de minha irmãa, deu um grande grito, ergueu-se, deu algumas passadas apressada pela sala e depois cahio no chão. Eu levantei-a e levei-a outra vez para sua cadeira de braços. Desde então ella não chorou mais, porém he mais taciturna do que d'antes, sómente seus labios se movem em oração secreta. Pouco mais tenho que dizer. Meu pai tornou-se completamente imbecil e ao mesmo tempo perdemos quasi todos os nossos poucos bens. Tenho conseguido occultar esta perda a meus pais, vendendo os meus bordados para com elles comprar-lhes o sustento.

« Desde que minha irmãa morreu, que não fallo com ninguem; eu amo os livros; mas não tenho tempo de ler, pois devo trabalhar. He somente nos domingos que respiro o ar fresco; mas não posso ir longe, porque sou só. Alguns annos atrás quando eu era muito moça, costumava sonhar emquanto estava sentada nesta janella; eu povoava a solidão de mil visões que illuminavam as horas escuras, hoje uma especie de torpor tem cahido sobre meus pensamentos, e não sonho mais.

« Quando eu era moça, esperava alguma mudança em meu destino, hoje que tenho vinte e nove annos e que a dor tem corrigido o meu espirito, não tenho mais esperanças, nem receios; neste lugar hei de acabar meus dias solitarios. Não pense que achei a resignação sem conflicto. Havia tempos que meu coração se revoltava de viver sem ser amado, porém lembrando-me das palavras doces de Martha « Nós nos encontraremos outra vez, minha irmãa, » eu achava a par. Presentemente reso muitas vezes, e choro poucas, e vós, senhora sois bem feliz? »

Não respondi a esta pergunta de Ursula, porque fallar-lhe de felicidade seria o mesmo que fallar de um amigo ingrato a quem foi por elle abandonado.

Alguns mezes depois, em uma bella manhãa do outonno, quando eu me preparava para ir ver Ursula, recebi uma vesita de um joven official que ultimamente para alli tinha vindo destacado. Elle era filho de um amigo velho de meu marido e nós ambos sentiamos um vivo interesse pelo seu bem estar.

Vendo-me preparada para sahir, elle offereceu-me o braço e dirigimo-nos para a casa de Ursula. Por acaso fallei della no caminho, e como o joven official, que chamarei Mauricio d'Erval, pareceu tomar interesse em sua historia, eu lh'a contei, pois iamos andando compassadamente. Quando chegamos á velha casa cinzenta, elle olhou para Ursula, saudou-a com piedade e respeito e depois retirou-se.

Ursula estremeceu ao ver-se na presença de um estranho, ella corou ligeiramente e neste momento pareceu quasi bella. Não sei que idéas vagas atravessaram o meu celebro, porem olhei para ella sem fallar, dispuz em uma fórma mais congruente as ricas tranças de seus cabellos, tirei de meu pescoço um collarinho de velludo preto e pu-lo no seu e arrangei algumas flores brilhantes em seu cinto. Ursula sorria-se sem comprehender a razão que eu tinha para assim obrar, e seu sorriso me penalisava, porque nada ha mais tristre do que o sorriso do infeliz. Elles parecem sorrir para os outros e não para si. Muitos dias se passaram sem que eu visse Mauricio d'Erval, e muitos mais antes que o acaso nos levasse juntos ao pé da velha casa cinzenta, o que teve lugar um dia, em que voltavamos de uma excursão ao campo com uma companhia grande e alegre.

Ao entrar na cidade, todos nos dispersamos em differentes direcções, eu tomei então o braço de Mauricio e levei-o á casa de Ursula. Era uma dessas tardes doces e calmas do outonno, nas quaes as arvores quietas são coloradas pelos raios do sol que se põe, e tudo respira repouso. He esse um tempo em que a alma se sente abrandada, em que nós nos tornamos melhores, e nos sentimos promptos para chorar sem o amargor da dor. Ursula, como de ordinario, estava sentada á janella. Um raio de sol que cahia obliquamente sobre sua cabeça, dava um lustre extraordinario a seus pretos cabellos, seus olhos brilharam, quando eu appareci, e ella sorrio o seu triste sorriso do costume. Seu vestido escuro mostrava com vantagem seu corpo esbelto, graciosamente inclinado, e um cacho de violetas, sua flor mimosa, estava preso ao seu seio. Havia em toda a figura de Ursula alguma cousa que concordava harmoniosamente com a calma e belleza da tarde, e meu companheiro o sentio. Quando nos aproximamos, elle fixou seus olhos na pobre rapariga, a qual, timida como uma menina de quinze annos, abaixou a cabeça e corou profundamente. Mauricio parou, trocou algumas palavras com nós ambas e depois despedio-se; porém dahi por diante, elle passava sempre pela rua estreita e parava todas as vezes por um momento para saudar Ursula. Um dia, indo commigo, elle entrou em casa della.

Ha corações neste mundo tão desacostumados a esperar que não podem comprehender a

ILEGÍVEL

mulher nos bois, e ovelhas sujeitas ao mesmo jugo, no cavallo arreado e nas armas, porque estas cousas não eram de nenhum modo symbolos, senão objetos de grande valor que fazia as vezes de moeda e formaram o preço de compra da noiva. Esta compra mesmo já perdeu o que tinha de duro e avitante para a mulher, entre as populações que Tacito tinha podido observar, por quanto resulta suas palavras que o preço da compra, o dote germanico, era offerecido antes á noiva do que a seus pais, os quaes não faziam mais do que approvar os dons. Este preço de compra, este dote tornou-se gradualmente, e á medida que se elevava a condição da mulher, dom da manhãa, depois dote, até que enfim, passados muitos seculos, a 'communhão dos bens conjugáes acabou por fazer entrar o verdadeiro espirito do matrimonio no regime dos bens entre esposos.

Mr. Unger examina ao depois a influencia que a igreja, e o direito canonico, tal como foi constituido pelo concilio de Trento, tem exercido sobre o laço matrimonial. Este mostra as difficuldades contra as quaes a igreja teve de lutar, entre outras como os Francos não quizeram submetter-se á regra que prohibia a um conjuge divorciado o tornar-se a cazar em quanto o outro fosse vivo e como concilios e papas esforçaram-se debalde por estabelecer o celibato dos padres. O papa Adiano II especialmente queixou-se a Carlos Magno, de que os bispos da Italia contrahissem matrimonios. No concilio de Metz, e de Mogancia numeroas queixas appareceram de que os clerigos vivessem com mulheres estrangeiras, decoradas com o titulo de mães ou irmães, e de que muitos dentre'elles vivessem incestuosamente com suas parentas mais proximas. Na Inglaterra, na Italia, na França o casamento dos padres não podia ser extirpados apezar de todos os esforsos do poder secular, e espiritual, quando um dia subio ao throno de São Pedro o monge Hildebrand. Gregorio VII. chegava com este pensamento gigantesco de submetter o mundo civilisado todo inteiro á dominação de Roma. Para este fim, julgou primeiro que tudo necessario separar o clero de todo o laço com o mundo, não deixar-lhe outra familia que a Igreja, outra patria que Roma, outro soberano, que o vigario de São Pedro. Gregorio VII via tudo isto no celibato dos clerigos, e via alem disto mais um meio excellente de conservar intactos os bens da igreja. Apenas pois o novo papa cingio a tiara, lançou logo os raios da excommunhão contra todo o padre ligado pelo laço conjugal, e bem assim contra todo o secular, que ouvisse missa dita por elles Foi grande o terror do clero, como nos attestão os annalistas deste tempo; muitos arcebispos, bispos, o proprio legado do papa correram risco de perder a vida sustentando o decreto pontifical. O bispo de Constança oppoz-se a elle abertamente, autorisando seu clero a casar-se; o senado reunido em Paris em 1079 chegou até a declarar heretico todo aquelle que prohibisse o cazamento dos padres, em Cambraia queimou-se um monge que tomou a defensa da bulla papal; mais Gregorio presistio, e salvo algumas excepções na Suecia, e na Hungria, onde os casamentos dos padres se mantiveram até o seculo 13, o celibato do clero tornou-se regra absoluta na Europa no seculo 12.

Não seguiremos o auctor em todos os detalhes da legislação canonica sobre o matrimonio, sobre sua natureza sacramental, sobre sua indissolubilidade, sobre os impedimentos por causa de parentesco, nem em sua indagação sobre a influencia do que elle chama o romantismo da media idade, que designa mais distinctamentes pela infiltração do christianismo no espirito germanico.

Segundo o auctor, os costumes em geral, e os do clero em particular tornaram-se taes que a laço conjugal se achou singularmente enfraquecido na christandade, quando a reforma religiosa abrio novo horisonte á Europa. O protestantismo rejeitou o sacramento para o matrimonio, não reconhecendo mais do que dous, o baptismo, e a communhão, e o proprio Luthero desposando uma religiosa, deu o signal do casamento dos pastores da nova Igreja. Com o sacramento desappareceu logo a indissolubilidade do laço matrimonial, e assim he que foi aberto o caminho que acabou por tornar a por o matrimonio e tudo o que a elle se refere debaixo da inspecção da auctoridade civil e secular.

Os codigos modernos da Europa apresentam a maior variedade sobre esta materia; elles se devidem em dous grupos principaes: as legislações dos paizes catholicos, e as dos paizes protestantes. Entre os primeiros, o codigo francez, o belgado de Baden, fazem do matrimonio um simples acto civil, o qual para ser valido, não exige mesmo a consagração da Igreja; outros, com o das Duas Sicilias, o da Sardenha, o da a Austria, o Baviera, reservando a parte do igreja, regulam todavia tudo o que tem referencia ao matrimonio em suas relações civis. O codigo russo he o unico que chama sacramento ao laço conjugal.

Excepto na Belgica, e no gram ducado de Baden, paizes que tem conservado a legislação primitiva do codigo Napoleão, o divorcio não he admittido nas legislações catholicas, ao menos para os cidadãos que proffessar essa religião. Em França os cidadãos não catholicos tambem não podem hoje dissolver a união conjugal, que contrahiram. Entretanto, secularisando o matrimonio, o legislador francez tinha-se compromettido a reconhecer a dissolubilidade deste contracto. A lei de 8 de maio de 1816, introduzindo na nossa legislação o dogma catholico da indissolubilidade do matrimonio, teria devido ao menos exceptuar os individuos não catholicos. Assim he que na Austria, e na Sardenha he permettido aos protestantes e aos israelitas recorrerem ao divorcio.

Nos codigos dos paizes protestantes, reina grande diversidade sobre os motivos que podem dar lugar ao divorcio. Os extremos são representados pelo codigo dinamarquez, o qual não admitte senão o adulterio e a deserção maliciosa, e pelas leis da Suecia, Prussia, e Austria, applicaveis aos subditos não catholicos, os quaes chegam a estabelecer na aversão invencivel dos esposos uma causa de divorcio; porem o codigo prussiaro he de todos o mais favoravel á dissolução do matrimanio, porque não enumera menos de quatorze motivos della entre os quaes figuram a mudança de religião, a dissipação e a prodigalidade.

Quanto ao que diz respeito aos impedimentos por causa de parentesco, não há mais hoje nenhuma legislação civil que confirme a prohibição primitiva da igreja para os casamentos a quem do quarto grão da computação canonica; quasi todas não prohibem o casamento entre os colateraes senão entre irmão e irman, tio e sobrinha, tia e sobrinho; alguns codigos como o da Austria o prohibem ainda entre primo e prima co-irmãos. O codigo russo he o unico que considera o parentesco espiritual como um impedimento.

Apezar destas differenças nos detalhes todas as legislações do mundo civilisado concordam hoje em não considerar mais o matrimonio como uma instituição que tem por fim unico a satisfação legal dos sentidos, ou a procreação de filhos. No estado actual da nossa civilisação, o matrimonio he ao mesmo tempo um laço moral e moralisador, uma união necessaria ao complemento physico, e espiritual do individuo; um contracto semelhante não pode, nem deve por consequencia ser formado, ou dissolvido segundo o capricho do momento. He contra estas idéas geraes que o socialismo, e o communismo se tem insurgido em nossos dias. Vejamos o que Mr. Unger diz delles ao terminar a sua obra.

As idéas socialistas são tão antigas como o mundo. Depois que os homens chegaram a reflectir, e a pensar sobre o destino humano, sobre a liberdade, sobre o estado, e tiveram a consciencia de que a sorte de muitos de seus semelhantes era triste, cheia de aflicções e raramente esclarecida por algum raio benefico de esperança; que a sua vida em fim era uma existencia cheia de privações, e de angustias, nobres esforços se tem feito para inventar exemplos e esboçar estados modelos, cuja realisação devia proporcionar indistinctamente a todos a felicidade e a paz. A idéa socialista appareceu com a primeira dor sobre a imperfeição das instituições humanas, com o primeiro suspiro sobre a triste sorte de tantos homens, expostos ás necessidades incessantes, e á males eternos. Ella produzia na antiguidade a *Republica* de Platão, nos seculos 16 e 17 com o despertar do pensamento livre, e do exame intellectual; a *Utopia* do nobre Morus, a cidade do Sol de Campanella, o *Ordenador da sociedade*, e depois disto tantos ensaios semelhantes.

Com effeito a *Oceana* de Harrington, a Nova *Atlantis* do chanceller Baccon, o *Essay of projects* de Daniel de Foe, o *Mundus alter* de Hall, a *Salente* e a *Voyage dans l'ile des Plaisirs* de Fenelon, a *Paix perpetuelle* do abbade de *Saint Pierre*, a *Basiliade* de *Morelle*, por tanto tempo attribuida á Diderot, a *Decouverte australe*, de Restif de la Bretona, são obras inspiradas pelo mesmo espirito; e nos tempos modernos os discipulos de Saint Simon, de Carlos Fourier, de Roberto Owen, os socialistas de todas as seitas, communistas, cartistas, utilitarios, humanitarios, e *tutti quanti* tem vindo ligar-se a estes predecessores, e dar por sua vez a sua panacéa.

Mr. Unger não teve nem tempo nem espaço para enumerar todas estas diversas escollas, com mais forte razão não pôde submettel-as uma a uma ao exame da critica, por isso limitou-se á algumas exposições e á algumas observações geraes. Em primeiro lugar assignala a fatal necessidade que sempre conduziu os que queriam uma mudança no estado da propriedade e da distribuição dos bens á reformar a familia, e o matrimonio; elle reconhece voluntariamente que as pesquizas dos socialistas de todas as idades, e de todas as ephocas, tem descoberto chagas profundas no estado da sociedade, e que elles tem dirigido a attenção publica sobre o problema tão arduo da distribuição das riquezas; porem o socialismo tem tudo exaggerado; elle não tem visto senão os males da sociedade sem ver o bem ao seu lado e delles tem feito a regra. Porque a maior parte dos mortaes não tinha tido até o presente senão pouca ou nenhuma felidade, de hoje em diante todos não deviam ser senão gozos sensuaes, e a nova religião tornou-se assim uma doctrina do gozo, um dogma da carne, uma moral de puro materialismo. Exasperado pelas desigualdades sociaes, pela vista do trabalho infructuoso, sem resultado dos individuos privados de capital, pelas honras, e dignidades ligadas na sociedade actual á *possessão*, o socialismo procura assegurar o *trabalho* a estima, e o reconhecimento que lhe são devidos, e não quer attribuir os bens, e os gozos senão em razão do trabalho. Este pensamento que he generoso, chega todavia na pratica a um caminho falso; porque, querendo para obter a realisação de sua idéa, abolir a divisão actual dos bens, dá mão a esse communismo barbaro, e estupido que supprime a prosperidade individual de uma maneira absoluta.

Er. Nuger demonstra ainda de um mode perfeito que o socialismo, ou ao menos suas diversas seitas, estão na maior contradição, pois que de um lado, queram que o individuo chegue ao seu mais alto grao de desenvolvimento, de gozo, e de liberdade, e de outro fechão ao individuo a estrada mais larga para manifestar este desenvolvimento e esta inprudencia, collocando-o em um systema de associação, que mata o espirito, e toda a espontaneidade humana.

Depois de ter passado em revista o que as escolas de Saint-Simon, e de Fourier, tem pregado sobre o cazamento e sobre a emancipação das mulheres, Mr. Unger caracterisa-as mui severamente. Elle exproba-lhes o sanccionarem as desordens dos sexos a considerarem a satisfação illimitada dos praseres sensuaes como o problema da vida e o fim da ordem social, e o apagarem inteiramente a base monogama do laço conjugal.

Não he pois por meio de regulamentos de formas exteriores, não he por um mecanismo sabiamente combinado que se dará á humanidade a unidade, e a paz; a salvação deve vir da propria força do homem Não he na satisfação dos sentidos, mas no espirito, e no movimento para um fim mais elevado, que a humanidade se deve regenerar. Não he associando os individuos como em um quartel ou em um cortiço de abelhas, não he dirigindo-os como bonecas, pelo fio de um pontifice, ou de uma lei viva, mas pela livre reunião da propriedade individual e das individualidades independentes que se poderá fazer nascer a salvação do futuro. Quando cada um tiver o coração purificado e o espirito esclarecido, quando todo o homem estimar e honrar no outro a creatura semelhante a Deos, então a paz voltara aos corações agitados, a aspera distancia se encurtará, a guerra mortifera da concorrencia, assim como a duresa do egoismo desapparecerão sem que haja necessidade de recorrer-se a supressão de toda a liberdade e de toda a espontaneidade. Assim como o amor elevado do proximo, esse amor cheio de dedicação, deve levar a salvação e a felicidade as gerações fucturas, assim o amor dos sexos purificado deve unir o esposo e a espoza no laço conjugal. O homem como a mulher, unindo-se a um ser de sua escolha do outro sexo, não procura somente o complemento do seu eu phisico, mas ainda o do seu eu moral, e assim como o homem he ao mesmo tempo corpo e alma, assim o ideal do casamento, he a união ao mesmo tempo de dous corpos, a de duas almas. Esta fusão completa, em que o individuo se confunde inteiramente com outro individuo, exige imperiosamente a monogamia, não só como principio phisico se não ainda como principio pasichologico; por que esta fusão completa de meu ser inteiro, phisico, e moral não posso consuma-la senão com um so ser, com o ser da minha escolha. Onde este amor, e esta dedicação nunca existiram ou onde mais tarde faltaram, não houve verdadeiro matrimonio, segundo Mr. Unger, mas um laço morto que não ligou senão duas individualidades animaes. Uma aggregação se melhante lhe parece mesmo immoral, elle quer a sua dissolução, e por este motivo, exige que toda a legislação authorise o devorcio; entretanto na pratica quer que a lei seja severa, tanto para não animar os cidadãos a contrahirem ligeiramente matrimonios como para impedir os devorcios faceis. Mas ahi he que esta, ao nosso ser, a dificuldade pratica.

Ha ainda um outro ponto sobre o qual concordamos inteiramente em principio com Mr. Unger he que o verdadeiro regimen de bens entre esposos, o que convem a natureza e ao fim do matrimonio, he a communhão universal. Este pensamento que o auctor não faz senão indicar, nós o temos desenvolvido em uma obra recente que a academia dignou-se honrar com seus sufragios.

O livro que acabamos de darvos conta, senhores termina por algumas reflexões breves, mais bem sentidas sobre nossos costumes actuaes, os quaes não veem no nosso casamento, ás mais das vezes, se não um estabelecimento para os esposos se tratarem convenientemente, uma especulação financeira, ou antes um remedio contra os excessos, e enojos da vida celibataria.

He na intelligencia do verdadeiro sentido moral do laço conjugal, he na pratica dos deveres conjugaes, he na sanctidade dos laços de familia, que podem reviver a harmonia e a paz; mas não pela profanação da familia, nem pela abolição do laço conjugal.

(*Moniteur.*)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE JULHO.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, José dos Santos Torres, por estar sentenciado; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo o preto Filippe, por ebrio; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Benedicto, por briga, a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Antonia Maria Joaquina, por crime de furto, e o preto José, escravo de Manoel Gomes da Silva, por briga; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Francisco, escravo, por espancar a uma mulher, José, tambem escravo, por ter sido encontrado fóra de horas e Antonio, escravo de Antonio Bernardo dos Reis, por desordem.

Idem do dia 15.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, Francisco Xavier de Amorim, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Luiz Antonio da Conceição, tambem sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Manoel Alves de Souza, por infracção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Candido Teixeira Lima e o Portuguez. José Francisco de Mattos, por briga.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . . 14:430,795

Descarregam hoje 16 de julho.

Barca americana -- *El Dourado* -- breu.
Barca franceza --*Josephina*-- vinho, azeite e farinha.
Polaca sarda -- *Vicenzo* -- farinha e massas
Brigue inglez -- *Nonpariel* -- bacalhão.
Brigue americano -- *Persagno* -- farinha.
Patacho americano -- *Loper* -- farinha e bolachinha.
Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Brigue suéco -- *Franklim* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . 13:675,422
Idem do dia 15. . . . . 1:280,403
14:955,825

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . 1:011,097
Idem do dia 15 134,959
1:146,056

Exportação.

Buenos Ayres, brigue inglez *Peggy*, conduz o seguinte: -- 140 barricas com assucar.

S. Thomé, escuna portugueza *Norma*, de 101 tonelladas, conduz o seguinte: -- 42 pipas agoardente, 6 barricas com 27 arrobas e 17 libras de assucar.

Alcobaça, lancha *S. Anna do Sacramento*, de 30 tonelladas, conduz o seguinte: -- 6 barricas farinha de trigo, 6 enxadas de ferro, 2 feixos de arcos de dito, 100 arrobas de carne secca, 400 tijolos de alvenaria groça, 1 barrica bacalhão, 3 espingardas lazarinas, 200 alqueires de cal, 3 barricas com 24 arrobas e 13 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15. 287,231

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 15. 896,146

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro -- 15 dias, brigue brasileiro *Animo*, de 197 tonelladas, capitão Domingos Antonio de Oliveira, equipagem 14, carga, farinha de mandioca; a Luiz José de Sá Araujo, Passageiros, Antonio Joaquim Dias Medronho, Francisco José Pereira Borges.

S. Matheus -- 13 dias, sumaca *S. Antonio*, de 87 toneliadas, mestre Manoel dos Santos Braga, equipagem 8, carga, farinha de mandioca; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos Ayres -- brigue inglez *Peggy*, capitão L. Smit, carga assucar.

Estados Unidos pela Parahiba -- patacho dinamarquez *Fortuna*, capitão H. Hunge, em lastro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo do primeiro do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 do mesmo vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal aquem mais der seis moradas de casas, que couberam a fazenda provincial em pagamento do sello da herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda publica, sendo quatro na povoação dos Afogados numeros 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 1:000,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 400,000 rs.

Os concurrentes compareçam no dia ácima indicado ao meio-dia na sala do mencionado tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de julho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 18 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição; uma caixa com phosphros, pezando bruto 40 onças, a 2$400 réis, conforme a tarifa, total 96$000 reis; abandonada pelos direitos, por Veicth Bravo & C.: sendo a arrematação livre de direito ao arrematante.

Alfandega 15 de julho de 1851.— O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- O capitão do porto desta provincia, tendo de engajar para o completo das guarnições dos navios de guerra, individuos que estejão nestes casos, e queirão assim servir on nos individuos que quizerem incumbir-se desses engajamentos, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo de engajamento de um a tres annos como se convencionar, e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40,000 rs. Alem destas gratificações, se lhes dará mais como premio aos que se engajarem directamente 4,000 rs. sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional, percebendo os engajadores 4,000 por cada um de idade de 18 a 40 annos, sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional. Capitania do porto de Pernambuco, 8 de julho de 1851.—*Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O Vapor Severn, commandante Vicent, deve aqui estar na manhã do dia 22, e seguirá na tarde do mesmo dia para os portos da Europa já anunciados: as pessoas que pretenderem passagem para qualquer dos portos, em que o mesmo tenha de tocar, deverão tractar antecipadamente em caza da respectiva agencia rua do Trapiche n. 42; adverte-se que para maior commodidade dos passageiros a companhia tem arranjado que estes vapores demorem-se neste porto dose horas de dia claro, tanto em sua viagem para o Sul como para o norte.

Lista Geral das cartas em ser do anno de 1850 a 1851 que vão a ser consumida.

José de Lima, José Leite Azevedo Rendo, José Lourenço Gonçalves, José Lopes de Oliveira, José Lopes Pereira de Carvalho, José Lopes Roza, José Libanio dos Santos, José Luiz, José Luiz Ferreira da Silva, José Luiz da Silva Guimarães, José da Maya, J. Maria de B B., José Maria Gonçalves, José Maria Pamplonio, José Maria Souza Aguiar, José Machado M. B., José Martins Pedra, José Martins Vieira, José Manoel, José Manoel Duarte Lima, José Manoel de Souza, José do Nascimento, José Nicacio Silva, José Nicacio Moreira da Silva, José Nunes Marques, José Nunes Santos Oliveira, José Pereira Bastos, José Pereira S., José Pereira Simões, José Pereira da Silva, José Pereira da Silva Moraes, José Pereira Mendes Magalhães, Jossé Peixoto da Fonseca, José Peixoto da Fonseca Silva, José Peixoto Silva Junior, José Pedro Heitor, José Pedro dos Reis, José Pedro Soares Junior, José da Rainha das V., José da Rocha Moreira, José do Rego Pacheco, José Roberto de Moraes, José Roque Antunes V., José Roque Marcellino, José Ramos de Souza, José Ribeiro da Cruz, José Ribeiro Guimarães, José Rodrigues da Costa, José Rodrigues da Camara S., José Rodrigues de Oliveina, José Rodrigues Salarar, José Rodrigues Vidar, José Raymundo Faria, José Raymundo Passarinho, José S. do Arelim P., José de Sá Albuquerque Mello, José S. Barreto, José Saturnino G., José da Silva Conrado, José da Silva Oliveira, José S. Pereira, José de Souza Teixeira, José L. Correia, José Soares Neiva, José Soares da Silva Pimentel, José Teixeira Campos.

Leopoldina, Maria de Alcantara, Luiza Elena de Frietas, Luiza Itelvina Gonçalves Tatis, Luiza Maria de Jezus Cavalcante Albuquerque, Luizã Maria Ramos, Landistina Roza Silva M. F., Ludgepio de Salles Oliveira, Luduvino José Souza, Louriano Duarte Pinto, Leonardo Bizerra Sigueira Cavalcante, Leopoldino Pinto Leopoldino Silva Azevedo, Lourenço Cavalcante Albuquerque M., Lourenço José Aragão, Lourenço José Figueiredo, Lourenço Serafim, Luiz Augusto de Loureiro, Luiz Antonio Tavelha Junior, Luiz Antonio Ferrás Junior, Luiz Antonio Pinto, Luiz Barboza M. Azevedo, Luiz Correia Lima. Luiz Carlos Frederico S., Luiz de Franç. ..te, Luiz de França Cavalcante, Luiz de França Souza, Luiz Filippe Sampaio V., Luiz Holanda Cavalcante, Luiz José Oliveira Dinis, Luiz Laurindo Paz L., Luiz Pereira Borges, Luiz Vieira Costa S. Perdigão.

Maria (viuva do fallecido Romão), Marcolina Maria de Sampaio, Martinha Maria Livramento, Margarida Rodrigues Souza, Mariana Altina Souza, Mariana Tavares Conceição, Mariana Peixouto, Maria A. V. Costa, Maria Augusta Castro, Maria Baptista Paz, Maria Corolina Foneeca, Maria da Conceição, Maria Conceição Jesuz, Maria Conceição R. Oliveira, Maria Clara Pereira, Maria Domingas da Conceição M, Maria Emilia Oliveira Sabino, Maria Emilia Gomes, Maria Escolastica Couto, Maria Francisca, Maria Francisca Paixão, Maria Ferreira Airoza, Maria Ferreira Silva, Maria Francisca da Conceição, Maria Francisca da Silva, Maria Jetrudes de Jesuz, Maria Ignacia J. Maria Joaquina Albuquerque, Maria Joaquina Conceição, Maria Joaquina Paula Chaves, Maria Joaquina Sacramento, Maria Joaquina Silva, Maria Joana Reis, Maria Josefa Jesuz, Maria Jozefa Paixão, Maria José Amalia M. Maria José Conceição, Maria Leopoldina Glora, Maria Lucia Almeida, Maria Merceis, Maria Magdalena Monteiro, Maria Monte Nunes, Maria Maia, Maria Rogaris Almeida, Maria Roza Souza Magalhães, Maria Theodoria Jesuz Cardoso, Maria T. Perigrina Amaral, Maria Thereza, Maria Virgem V., Maritano M. SouzaG., Mathias Fredirico M. B., M. Francisco Silva, Marcos Correreia C. F., Marcos Antonio Rodrigues Souza, Melquides Antunes A., Martiniano José Barbozã, Martinho José Silva, Martinho Souza Mello, Maxemiano Joaquim A. Pinto, Marcellino José Gonçalves Fonte, Mathias Francisco Silva, Mathias Vieira Aguiar, Mariano Tiburcio Adriano' Malvera S. N. Pontes, Maximo Cardozo Almeida, Miguel Arcanjo Mello Junior, M. Antonio Miranda, M. Francisco Fiota, M. José Rodrigues Vieira, M. Martins Costa Ribeiro, Manoel Adriano Souza, M. Amancio Almeida, M. Azevedo Marques, M. Assunpção S. Tiago, M. Ancelmo Vieira, M. Antonio Andrade, M. Antonio A Cunha, M. Antonio Leitão, M. Antonio Miranda T., M. Antonio Munis Vieira, M. Antonio Rodrigues Samico, M. Antonio Vieira, M. Benicio Barboza Silva, M. Barboza, M. Bahia, M. Baptista Lisboa, M. Borges Mendonça, M. Balbino Nolasco Pereira Costa, M. Bizerra Albuquerque, M. Cipriano Ferreira Rabello, Manoel Cavalcante, M. Caetano Ramos.

Continuar-se-ha.

Theatro de Apollo.

Hoje, 16 do corrente.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, representara pela primeira vez o bellissimo e aparatoso drama do Sr. Mendes Leal:

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Personagens e actores os Srs.

Aphonso Annes	Guimarães.
Antonio Canti	M. da Costa.
D. Antonio de Portugal	Jorge.
D. Rodrigo de Souza	Conrado.
D. Gonçalo de Athayde	Neves.
D. Francisco de Mello	Mello.
D. Diogo de Menezes	Figueiredo
D. Nuno da Cunha	Sebastião.
Capitão de Arcabuzeiros	N. N.
Jeronymo	Neves.
Fernando	Figueiredo.
O Monge da Serra	Sebastião.
D. Maria de Portugal	D. Maria Leopoldina.
Laura	D. Felismina.
Violante	D. Luiza.

Convidados, serventes, escudeiros, pagens, arcabuzeiros, damas, etc.

Finalisará o espetaculo com a mui joeosa farça

Manoel Mendes.

Na qual o Sr. Guimarães, desempenhará o papel de Manoel Mendes.

Os bilhetes de camarotes, galeria e platéa acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe empreterivelmente até o fim do corrente por já ter parte da carga engajada o hiate nacional *Angelica*, quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro e segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, só póde receber alguma carga miuda, escravos e passageiros: trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

-- PARA A PARAHIBA sahe em poucos dias, o veleiro Hiate *Espadarte*: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, a tratar com Antonio da Costa Ferreira Estrela, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do Algodão.

-- Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Pensamento*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho, ou ao capitão na praça.

Leilões.

— Adamson Houw & Companhia farão leilão no dia quinta-feira 17 do corrente no armazem do corrector Miguel Carneiro, de uma porção de vidros finos, como copos, garrafas lapidadas, calles e muitas outras qualidades para meza.

-- C. J. Askey & Companhia farão leilão por intervenção do Corrector Oliveira, de 50 Barris de Pixe americano, e mais por conta e risco de quem pertencer de 34 barris de alcatrão avariado: hoje 16 do corrente, ao meio dia na rua do Corpo Santo.

Avisos diversos.

— O proprietario desta typographia precisa de uma pessoa que saiba perfeitamente a lingoa portugueza e escreva com orthographia, e se souber mais alguma lingoa será preferido, para trabalhar no escriptorio do *Diario*.

Alluga-se o primero andar da casa na rua do oitão da Matriz da Boa-Vista n. 28 quintal muito largo, e murado: á ullar na rua do collegio 2. andar, n. 21 ou na n. rua larga do Collegio n. 35 n. 35.

-- Offerece-se para cobranças dentro da cidade, um moço com bastante actividade do que dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á praça da Boa-vista n. 32 que se dirá quem he.

-- Perdeu-se no dia 5 do corrente, do Manguinho até o Recife, uma pulceira de ouro, com pedras de agates: quem a tiver achado leve na rua da Cruz n. 15 que será recompensado.

felicidade, quando esta lhes chega. Envolta em sua tristeza, a qual como um véo espesso occultara á sua vista todas as cousas externas, Ursula nem via, nem entendia. Ella permanecia na presença de Mauricio como na minha, abatida e resignada. Quanto ao mancebo, eu pude perceber claramente o que se passava em seu espirito. Não era amor por Ursula, ao menos assim pensei, porém essa terna piedade que anda de perto ligada ao amor. A alma romantica de Mauricio comprazia-se na atmosphera de tristeza que cercava Ursula. Gradualmente elles principiaram a conversar, e sympatisando um com o outro pela miseria da vida que passavam, experimentaram aquella felicidade, cuja existencia negavam. Mezes se passaram assim, e a risonha primavera tinha já voltado outra vez, quando Mauricio d'Erval, passeando uma tarde com grande acompanhamento, chamou-me de parte e depois de algumas observações indifferentes, disse-me « Não acha que a mais exaltada felicidade que uma pessoa pode ter, consiste em fazer os outros participarem della? Não acha que ha grande doçura em dar praser a quem de outra sorte passaria uma vida de lagrimas? » Eu o olhava anciosamente sem fallar, quando, elle me disse « Sim, minha chara amiga, vá perguntar á Ursula se quer casar commigo. »

Uma exclamação de prazer foi a minha resposta, e correndo logo para a casa cinzenta, achei Ursula, como sempre, sentada a trabalhar. A solidão, o silencio, e a ausencia de todo o excitamento tinham lançado o seu espirito em uma especie de indifferença. Ella não soffria, e até sorria languidamente, quando eu apparecia, porém este era o unico signal de animação que dava. Não receiei dar um choque repentino em sua pobre alma paralysada, ou agita-la em um tumulto violento de felicidade; quiz ver se o vigor mental estava extincto, ou se sómente adormecido; cheguei minha cadeira para junto da sua, tomei suas duas mãos nas minhas, e fixando meus olhos sobre os seus, disse-lhe « Ursula, Mauricio d'Erval pedio-me que soubesse de ti se querias ser sua mulher. »

A rapariga ficou inteiramente estupefacta, seus olhos brilhavam por entre as lagrimas que os enchiam, e seu sangue discorrendo pelas veias espumava ligeiramente debaixo de sua pelle. Seu peito arfava, seu coração battia a ponto de se poder ouvir suas palpitações, e suas mãos apertaram as minhas convulsivamente. Ursula estava sómente adormecida e a voz do amor a despertava agora. Ella amava repentinamente; até então talvez ella tivesse amado sem o saber, mas agora o véo estava rasgado e ella sabia que amava.

Alguns momentos depois, ella passou a mão pela fronte e disse: « Não; não he possivel! »

Eu repeti simplesmente a mesma phrase, « Mauricio d'Erval manda perguntar-vos se quereis ser sua mulher, » a fim de acostuma-la com o som das palavras, que como as notas de uma corda harmoniosa, formavam para ella uma melodia doce e extraordinaria.

« Sua mulher! » repetia ella com extase; sua mulher! e correndo para sua mãi, exclamou: « Ouvio minha mãi? Elle quer que eu seja sua mulher! » « Minha filha, respondeu a velha cega, minha amada filha, eu sabia que mais cedo ou mais tarde Deos havia de recompensar tuas virtudes. »

« Meu Deos! exclamou Ursula, quanto tendes feito hoje por mim! *Sua mulher! Minha amada filha!* e ella ajoelhou-se, tendo as mãos levantadas para o céo e a face coberta de lagrimas. Neste momento pisadas se ouviram no corredor. » He elle! exclamou Ursula cheia de prazer pela felicidade de receber Mauricio d'Erval.

Deste dia por diante Ursula mudou inteiramente, ella tornou-se moça e bella debaixo da influencia magica da alegria, posto que sua felicidade participasse algum tanto do seu primeiro caracter. Ella era calma, silenciosa e reservada, de sorte que Mauricio, o qual tinha amado uma mulher pallida e triste, sentada á sombra, não foi obrigado a mudar o colorido do quadro, não obstante Ursula ser agora feliz. Elles passavam longas noites a conservar e meditar juntos na sala triste, esclarecida sómente pela claridade da lua.

Ursula amava com simplicidade; ella dizia a Mauricio: « Eu vos amo, eu sou feliz, e a vós he que o devo! » A velha casinha cinzenta era a unica scena destas entrevistas. Ursula trabalhava com não abattida diligencia, e nunca deixava seus pais, porém as paredes daquella estreita casa não encerravam mais sua alma; ella tinha recuperado a liberdade e tinha voado. A doce magia da esperança doura não só o futuro, senão tambem o presente, e pelo meio do seu prisma que tudo pode, muda o colorido de todas as cousas. A velha casinha permanecia triste e sombria como sempre, porém um sentimento contido no coração de uma mulher converteo-a em um palacio. Sonhos da esperança, vinde sempre a nós, ainda que fujais e vos desvaneçais, como as nuvens douradas na atmosphera! Aquelles que nunca vos conheceram, são mil vezes mais pobres do que aquelles que vos choram!

Assim se passava o tempo cheio de felicidade para Ursula; porém um dia chegou, no qual Mauricio entrando apressado no quarto della, disse-lhe: « Minha querida, importa que abreviemos o nosso casamento, por quanto o regimento vai ser mudado para outra guarnição, e he preciso que estejamos promptos para partir. »

« Vamos para longe, Mauricio? »

« Assusta-te por ventura minha Ursula, a ideia de ires ver paizes remotos! Oh! ha muitas terras mais bellas do que esta. »

« Ah! não, Mauricio; não he por mim, porém por meus pais; elles são já mui velhos e não podem fazer uma longa viagem. »

Mauricio olhou para sua esposa sem fallar. Com quanto elle bem soubesse que Ursula, para participar do seu destino errante, devia deixar seus pais, todavia nunca tinha reflectido seriamente sobre isto. Elle tinha previsto a dor que ella havia de sentir, porém confiando na affeição, de sua esposa, tinha-se persuadido que o seu amor para com ella conseguiria acalmar esta dor, da qual não era a causa. Obrigado pois a declarar-se, Mauricio triste pela dor inevitavel que ia infligir á sua esposa, tomou-lhe uma das mãos, fê-la sentar-se no seu lugar do costume, e com doçura lhe disse: « Minha querida, he impossivel que teu pai e tua mãi nos acompanhem em nossa vida errante. Até hoje, minha Ursula, temos passado a vida, embriagados em sonhos de amor, sem cuidar seriamente de nossos planos futuros. Eu não tenho outros bens que a minha espada, e agora no começo de minha carreira, meus ganhos são tão poucos que teremos que submetternos a muitas privações. Eu conto com tua coragem, sómente tu deves acompanhar-me. A presença de teus pais só serviria para fazer pezar sobre elles a miseria e sobre nós uma pobreza desesperada. »

« Deixar meu pai e minha mãi! » exclamou Ursula.

« Deixai-os com seus poucos bens, nesta casa, confia-os a mãos cuidadosas e segue a fortuna de teu marido. »

« Deixar meu pai e minha mãi! » repetio Ursula. Ah! não; os bens que elles possuem não bastam para seu sustento; eu he que, sem elles o saberem, trabalho para os augmentar; eu he que, ha muitos annos, trato delles, e quereis que os deixe? Ah! isso não! »

« Minha pobre Ursula, replicou Mauricio, nós nos devemos submetter ao que he inevitavel. Até hoje tens-lhes occultado a perda de sua pequena fortuna, pois declara-a agora, visto que isso he necessario. Procura regular sua despeza com o pouco que lhes resta, pois ah! nós nada lhes poderemos dar! »

« Ir-me embora e deixa-los aqui! Isso he impossivel! Eu devo trabalhar para elles. »

« Ursula, minha Ursula, disse Mauricio apertando-lhe ambas as mãos nas suas, não te deixes levar, eu te conjuro, pelo primeiro impulso do teu coração generoso, reflecte por um momento: nós não relusamos dar, sómente e nada temos que dar. Ainda mesmo vivendo sós, teremos que soffrer muitas privações. »

« Eu não posso deixa-los, disse Ursula, olhando tristemente para os dous velhos que estavam dormindo em suas cadeiras de braços.

« Assim he que me amas Ursula? » A pobre rapariga só respondeu, derramando uma torrente de lagrimas.

Mauricio demorou-se longo tempo com ella, protestando-lhe o seu amor e explicando-lhe repetidas vezes sua actual posição. Ella escutou-o sem responder, e por fim elle retirou-se. Deixada só, Ursula descançou a cabeça sobre a mão, e permaneceu sem movimento por espaço de muitas horas. Ah! o tardio raio de felicidade que illuminára sua vida por um momento passou, e o sonho de ventura fugio para nunca mais voltar! O silencio, o esquecimento, a escuridão tomaram outra vez posse daquelle coração donde o amor os tinha expellido. Quem pode dizer o que se passou no espirito da pobre rapariga durante as longas horas da meia noite! Sómente Deos o sabe, por quanto ella a ninguem o disse.

Quando alvorou a manhãa, ella estava junto á janella que tinha ficado aberta toda a noite, e tremia; por quanto o frio se tinha apoderado tanto do seu espirito como do seu corpo. Isso não obstante, ella tomou papel e penna e escreveu « Adeos Mauricio! Eu fico com meu pai e minha mãi: elles teem necessidade de mim. Abandona-los em sua velhice seria causar sua morte; porquanto só a mim teem no mundo: Minha irmãa, em sua ultima hora, confiou-os a mim, dizendo-me: « Nós nos encontraremos outra vez, Ursula! » Se eu desprezar meus deveres, nunca mais a tornarei a ver. Tenho-vos amado muito, e amar-vos-hei sempre, por isso que tendes sido mui benigno para commigo; porém agora sei que somos muito pobres e não podemos casar-nos. Adeos! Ah! quanto me custa escrever esta palavra! Adeos charo amigo, a felicidade não se fez para mim.--*Ursula* »

Eu e Mauricio dirigimo-nos á velha casa cinzenta; porém todas as nossas representações foram inuteis: ella não quiz deixar seus pais. « Eu devo trabalhar para elles! » disse ella. Debalde fallei-lhe do amor de Mauricio, e com uma sorte de crueldade lembrei-lhe que sua mocidade se ia desvanecendo e que não era provavel que encontrasse outro marido. Ella escutou-me, as lagrimas lhe saltaram dos olhos e cahiram sobre a delicada obra em que sem interrupção trabalhava; mas depois murmurou em voz baixa. « Elles morreriam: eu devo trabalhar para elles? »

Ursula pedio-nos que não dissessemos á sua mãi o que se tinha passado, e assim aquelles pelos quaes se tinha sacrificado permaneceram ignorantes de sua dedicação; ella deu a sua mãi uma rasão pouco ponderosa para o rompimento do casamento, e tornou a tomar o seu lugar e o seu emprego junto da janella, pallida, abatida e curvada como d'antes.

Mauricio d'Erval era um desses espiritos prudentes e circumspectos que nunca se deixam arrastar pelo sentimento, nem pelo impulso. Seu amor tinha um limite; elle rogou e supplicou por algum tempo, mas afinal cançou-se e desistio.

Um dia, estando Ursula sentada á janella, ouvio ao longe o som da musica militar e as pizadas compassadas de muitos pés. Era o regimento que partia.

Então tremula se poz a escutar o som, e quando não o ouvio mais, deixou cahir sua costura ao collo e cobrio a face com as mãos. Algumas lagrimas correram-lhe por entre os dedos; mas ella promptamente as enxugou e tornou a pegar em sua costura. Em a noite desse dia de separação, desse dia em que o sacrificio foi consumado, Ursula, depois de ter dado a seus pais o tratamento do costume, sentou se ao pé da cama de sua mãi, e inclinando-se para ella com os olhos lacrimosos, o que a velha cega não podia ver, tomou-lhe ternamente uma das mãos e murmurou com doçura: « Minha mãi, Vmc não me ama? diga-me, minha presença não he uma consolação para Vmc.? Não senteria muito apartar-se de mim? »

A velha voltou o rosto para a parede e disse com um tom de enfado: « Não sejas impertinente, Ursula, estou cançada, deixa-me dormir. » A palavra de ternura que a pobre rapariga procurára como sua unica recompensa não foi proferida: a velha adormeceu sem se quer apertar a mão de sua filha, a qual ajoelhando, desaffogou o seu peito, orando áquelle que podia ouvir e aliviar a sua dor.

Deste dia por diante Ursula tornou-se mais pallida, mais taciturna, mais abatida do que nunca. Esta ultima dor roubou-lhe todos os vestigios de sua mocidade e belleza. « Tudo está acabado » costumava ella dizer, e com effeito excepto o dever, tudo na terra estava acabado para ella. Mauricio d'Erval não lhe mandava noticias suas, Ursula tinha deleitado sua imaginação como um quadro melancholico agradavel, porém o tempo apagou-lhe da memoria o seu colorido, e elle esqueceu-a. Ah, quantas cousas são esquecidas nesta vida! Quão raro he que os ausentes chorem muito tempo um pelo outro!

Um anno depois destes acontecimentos, a mãi de Ursula começou visivelmente a declinar, posto que não soffresse nenhuma doença positiva. Sua filha vigiou e orou junto do seu leito e recebeu sua ultima abenção. « Martha, disse Ursula suspirando, ahi a tens outra vez comtigo; vigia sobre ella no céo. »

Dito isto, Ursula ajoelhou-se e orou ao lado de seu velho pai; ella o vestio de dó sem que elle desse fé disso; porém no segundo dia, voltando-se para a cadeira de braços que estava vazia junto da sua, exclamou: « Minha mulher! »

Ursula fallou-lhe, e procurou distrahir sua attenção, porém elle repetio: « Minha mulher » e as lagrimas lhe correram pela face. A noite quando sua filha lhe trouxe a ceia, elle desviou-se della, e fixando os olhos sobre a cadeira vazia, disse: « Minha mulher! »

Ursula empregou para acalma-lo todos os meios que o amor e a dor lhe poderam suggerir, porém de balde. O velho continuou a olhar para o lugar que sua mulher costumava occupar, e refusando todo o alimento que Ursula lhe trazia, com as mãos juntas e o tom queixoso de uma criança que implora alguma indulgencia prohibida, repetia: « Minha mulher! » como se a vira esperando para o receber.

Quando o ultimo caixão foi levado para fóra da velha casa cinzenta, Ursula murmurou com doçura « Meu Deos, porque não m'os deixaste por mais algum tempo? » Ella ficou só e muitos annos são já passados depois disso.

Eu deixei a escura cidade e Ursula para ir a terras distantes; gradualmente ella foi deixando de escrever-me, e não obstante todos os esforços que fiz, nunca mais tive noticias suas. Algumas vezes pergunto a mim mesma: « Qual terá sido a sua sorte? Terá morrido? Ah! não, a pobre rapariga foi sempre infeliz, receio que esteja ainda viva. »

(*Traduzido do inglez.*)

ILEGÍVEL

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu presiimo se quiser utilisar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Allem no Forte do Matto.

Elementos de homeopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hypotheca legal nos foros do sitio Aracá, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hyothecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg: para o annotar: revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hoje emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha mais de 15 annos, lembra a quem convier, que elle, autorisado pelo presidente da provincia, (o Exm. Sr. Souza Ramos) por despacho de 14 de junho, continúa a ter aberta a escola de grammatica latina, na rua da Alegria (na Boa-vista) n. 28, onde recebe alumnos externos, pensionistas, e meios pensionistas, dando a estes optimo tractamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula. Lembra mais, que elle conserva bom regimen em sua aula, o que já foi visto pelo inspector do circulo litterario, o Sr. Dr. Loureiro.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. que annunciou querer comprar utencilios para fazer velas de carnauba, querendo comprar 500 formas pouco mais ou menos para 6 e 9 em libra, dirija-se ao beco Largo, padaria n. 100.

-- Aluga-se, por preço commodo, o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 9: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Queimado, loja numero n. 37 A.

Carlos Claudio Tresse, rua das Flores n. 19.

Avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixa de musica, acordãons, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de boas vozes e bom tamanho, em conta, recebe em troco instrumentos usados: na mesma casa afina-se pianos em casas particulares.

-- João Baptista de Medeiros, com prença de algodão no forte do mattos, faz sciente aos senhores negociantes Brazileiros e estrangeiros, que o Sr. Francisco Ignacio Alves de Carvalho, deixou de ser seu caixeiro desde 27 de junho passado, e que de hoje em diante não se responsabiliza por qualquer divida que o mesmo possa contrahir em seu nome, assim como tambem qualquer conta que o mesmo receba em seu nome.

-- João Baptista de Medeiros, com prença de algodão no forte do Mattos, faz sciente aos senhores negociantes Brazileiros e estrangeiros que o seu caixeiro o sr. João Francisco dos Santos está authorisado para receber toda e qualquer conta em seu nome, tendente ao seu estabelecimento.

- No dia 10 corrente mez de Julho, furtarão do 1. andar da sobrado da rua do Rangel n. 10 um relogio com corrente de ouro, sendo o relogio antigo patente inglez de duas caixas lizas pezando 14 oitavas de ouro um tanto vermelho, sendo o n. 36 mil e tantos, quem delle der noticia pode dirigir-se á rua da Praia n. 29 que será bem recompensado pelo abaixo assignado.

José Cypriano de Moraes Lima.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712$212 rs., sacada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangano; cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia, se eu não pagar no dito tempo não tinha mais contemplação, nem no prazo nem nos juros; e se por por fatalidade de não cumprir a sua promessa dentro de oito dias, verá o seu nome por extenso neste diario.

-- Delphino dos Anjos Teixeira, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula de nome Michaella.

— Quem precisar alugar um moleque, dirija-se a esquina da rua do Livramento, n. 1, segundo andar.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro: no aterro da Boa-vista loja de cera n. 73.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- B. I. C. lendo neste *Diario* n. 151, um annuncio, em que um anonimo o convida a pagar o que lhe devia satisfazer no principio de janeiro do corrente anno, roga ao autor do mesmo annuncio, queira não só declarar por este mesmo *Diario* o seu nome inteiro, como tambem de assignar o annuncio, e muito especialmente de declarar a origem do debito: satisfeitas estas condições, o indicado pelas letras iniciaes B. I. C. tratará imediatamente de mandar satisfazer ao annunciante.

-- Roga-se encarecidamente a Illma Camara municipal deste municipio do Recife, queira por sua bondade quando lhe fôr possivel lembrarem-se de mandar demolir um telheiro que existe na praça do capim, por muitos motivos, tanto pelo aformoseamento, como mesmo para tirar dali um coito de escravos que existe dia e noite.

O agradecido.

-- Aluga-se um escravo, official de pedreiro: quem o quizer anuuncie por este diario.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

-- A pessoa que no dia 8 do corrente, annunciou precisar de taboas velhas: dirija-se a rua Nova n. 9, que achará uns caixões grandes, por preço commodo.

-- Precisa-se de 175,000 rs. a premio, e dá-se firma de garante. quem quizer dar, annuncie.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

Declaração.

Quando o Dr. Mure se retirou para a europa muito expressamente publicou no *Jornal do Commercio*, a respeito do abaixo assignado, o seguinte: -- « Elle (João Vicente Martins) fica unico possuidor de todos os medicamentos, que eu mesmo preparei escrupulosamente com as minhas mãos, assim como de todas as machinas e mais instrumentos necessarios á pharmacia dynamica: elle fica igualmente o unico possuidor dos relatorios feitos acerca das experiencias puras sobre os medicamentos brasileiros, para os publicar, ou servir-se delles como convier melhor a homeopathia.» (assignado *Dr. Mure.*) Mas certos especuladores, ja bem conhecidos, inculcaram-se possuideres destes medicamentos, por serem os mais acreditados e os que melhores effeitos produzem sempre; e assim pretenderam enganar o publico, inculcando-lhe por mais baratos outros remedios, sem se importarem com o grave damno que poderia resultar aos doentes que tomassem taes remedios; por isso, o abaixo assignado resolveu não deixar sahir da botica central-- rua de S. José n. 59 -- Rio de Janeiro -- nenhuma botica, ou carteira de tubos com remedios homeopathicos, sem que vá acompanhada desta declaração assignada de seu proprio punho. *João Vicente Martins.*

Assim como a unica casa que vende boticas e livros, de primeira a quarta edição da homeopathia, da botica central, rua de S. José n. 59, do Rio de Janeiro -- e na rua do Crespo, loja amarella n. 4, nesta cidade.

-- Acha-se procedendo pelo cartorio dos orphãos ao inventario do finado Manoel Joaquim Pedro da Costa, o qual morreu em 1845, as pessoas que se julgarem credores ou devedores do casal, hajão de se entender com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

Casa de modas francezas, de Buessard Milhochou.

-- Pelo ultimo navio, chegaram as verdadeiras modas de Paris: em chapéos e toucados de senhora, mantelletes, cabeções de seda e de linho, romeiras, canezões, mangas da bico bordado, aventaes ricos, cambraia de linho muito fina e transparente, lenços de retroz, chapéos de palha para montaria de senhora, véos para os ditos, fitas, galões, transas, bicos, veludos, luvas de pellica, e de retroz, flores finas e plumas, juntamente os preparos para casamentos ricos, como sejão, cortes de filó de blonde e de bico, véos, flores, luvas, lenços e meias de seda, lindos chapéos redondos de abas largas para meninos. Effectivamente faz-se chapéos, toucados e vestidos de verdadeira moda, e preço commodo.

Consultorio do instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, terceira andar, na mesma.

Agencia.

Na rua do Alecrim n. 6 existe uma pessoa com habilitações, para se empregar em qualquer commissão; bem como tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio; titulos de residencia de qualquer natureza, folhas corridas, despachar escravos, tirar certidões pelas repartições competentes, e finalmente encarregar-se de agenciar e dar bom andamento a qualquer negocio licito dentro desta praça: em tudo isto se promette a maior brevidade possivel, por ter esta pessoa pleno conhecimento de quasi todas as pessoas do fóra. Trata-se na casa acima das 6 as 9 e meia horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Roga-se encarecidamente aos senhores que tem instrumentos de concerto em casa do annunciante, de os vir buscar quanto antes: rua das Flores n. 19.

-- O Sr. Antonio Vicente da Cruz, que morou na rua da Roda: dirija-se a livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- O contracto do fornecimento das carnes verdes precisa comprar estacas e varas de madeira propria para curral de gados: quem tiver dirija-se á balança geral das Cinco Pontas: a tratar com o administrador.

-- O contracto de carnes verdes, precisa de ajustar o carreto em caroças, das carnes para os açougues do Manguinho, Apipucos, e mais lugares nos arrebaldes da cidade; dirijão-se na rua das Cruzes n. 30.

-- O contracto do fornecimento das carnes verdes precisa de lugares proprios para solta de gados, perto da cidade, e que tenha bons pastos e agoas; convidão-se os donos de sitios, e terrenos proprios: para se contractar na rua das Cruzes n. 30.

-- Faz-se caixas de guardar joias por diminuto preço: na rua das Flores n. 19.

-- Quem precisar de um homem casado para feitor de um sitio de que tem muita pratica, dirija-se á rua do Livramento, loja n. 4.

-- O Sr. Hermino de Lemos Amaral, queira annunciar sua morada, para se lhe fallar.

-- Raymundo José Rebello Junior, estudante da academia de Olinda, remette pelo primeiro vapor para a provincia do Pará um seu escravo de nome Lazaro, de idade de 15 annos.

Na rua Nova n. 10.

Recebeu-se de Pariz um sortimento completo de instrumentos dos melhores autores **ophicleides, trompões, trompas, cornetas** com chaves, ditas com bombas, **pistões, pratos, clarinetas, flautas, flautins, rabecas** finas, e ordinarias, **violões** de todas as qualidades, jogos de damas, de dominó, de vispera, e de chadrez, e todas as mais fazendas que contém ás lojas francezas, vendendo tudo muito mais barato do que em outra parte qualquer.

Na rua Nova n. 10.

Recebeu-se pelo navio Cesar, e despachou-se hontem, um lindo sortimento de fazendas francezas, muito proprias para senhoras de bom gosto, como seja, ricos mantelletes e capotinhos de seda furta-cores e pretos, nobreza e gros de napoles furta-cores, para vestidos e capotinhos de ultima moda em Pariz, como tambem franjas e tranças sortidas para enfeites dos ditos vestidos, bico de blonde, dito de maline, dito de valencieme, todos muito alvoz, e padrões de bom gosto, bicos pretos de todas as qualidades, filó de maline branco, preto e côr de rosa lavrado e liso, para vestidos e capotinhos, meias de seda brancas e pretas, luvas de pelica e de seda muito lindas, chapéos de seda e de palha aberta e fechada para senhora, fitas e flores para enfeitos de vestidos, chapéos de cabeça, capellas de flores de laranja para noiva e baile, chales e mantas de seda, damasco de todas as côres para as igrejas e enfeitos de casa.

-- Offerece-se um caixeiro para qualquer arrumação: quem pretender dirija-se na rua direita n. 139.

-- No dia 15 do corrente se ha de arremaar os escravos e mais objectos penhorados por execução de José Joaquim Tavares pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Cunha.

-- Henry Rehm, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama, para todo serviço de uma casa: na rua da Penha n. 3, segundo andar.

-- Troca-se por um cavallo de sela, que seja bom e sem defeito algum, um relogio de ouro, patente inglez: no Recife, rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua do Rozario da Boa Vista numero 53.

-- O abaixo assignado fechou o seu estabelecimento de fabrica de charutos, no Forte do Matto, rua do Codorniz n. 3, e faz sciente as repartições dos novos impostos e direitos, para que não venha a pagar o que não deve, pois a dita fabrica acha-se fechada á 2 mezes.

Manoel Domingos Pereira Ramos.

-- A pessoa que annunciou querer vender uma loja de miudezas, com poucos fundos: dirija-se a rua do Trapiche n. 24.

-- Roga-se ao Sr. José Rodrigues do Passo, o favor de apparecer, na rua Nova n. 50.

-- Precisa-se de um criado, para o serviço moderado externo, de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte existe alguma pessoa pertencente a Antonio José da Silva casado a primeira vez nesta provincia com Filippa Neres, tendo esta fallecida deixando duas filhas, uma solteira de nome Francisco, e a outra de nome Angela, casada com Joaquim Lopes Freires: o mesmo Antonio José da Silva passou a segunda nupcias na provincia do Ceará com Paula Jozepha Mendes, o qual falleceu em 1786, deixando duas filhas menores, Francisca com a idade de 9 annos e Izabel de 8, e depois a viuva mudou-se para a ribeira de Jaguaribe com as mesmas filhas, e lá residiram até 1791, e para negocio de seu interesse roga-se a qualquer pessoa que a esta familia pertença, ou outra qualquer que della tenha noticia, dirijão-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14 para saber o que ha a respeito.

= Aluga-se um armazem pequeno em bom lugar atratar na rua da Praia n. 18.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães o favor de mandar pagar o calçado que seu filho foi buscar em seu nome á rua da cadeia n. 9, lembrando-se Vmc. que não forão os primeiros, e Vmc. ter dito que quando forem lá ver calçado que désse; se mudou de opinião fizesse publico.

-- Pede-se as pessoas que se achão a dever contas de calçado do anno p. p. á loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, o favor de mandar satisfazer.

Romances de aluguel por E. Sue A. Dumas--e outros--Pago o aluguel adiantado.

A soberba 4 volumes por E. Sue	1,500
A ira 1 volume por E. Sue	800
A impureza 2 volumes por E. Sue	1,000
Salamandra 3 volumes por E. Sue	1,500
Os mistorios do povo 10 vols. por E. Sue	3,000
Jorge ou capitão dos piratas 4 vols. por A. Dumas	2,000
Leonel ou cerco de Boston 4 volumes	1,000
Christina de Stainville 2 volumes	500
Os misterios da policia e das prisões 2 volumes	1,000

Aluga-se pelo preço acima, na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Manual da saude ou medicina e Pharmacia domestica por F. N. Raspail.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

-- A viuva do finado Mathias Carlos Maciel abaixo assignada, avisa ao respeitavel publico que tem nesta dacta constituido procurador de todos os seus negocios a João da Silveira Borges Tavora com quem se entenderão todos quantos se julgarem credores, como tambem os que lhe ficaram a dever, pois que está o dito seu procurador autorisado para liquidar os poucos bens que o mencionado por sua morte deixou em seu poder.

Thereza de Sant'Anna de Araujo Maciel.

-- Precisa-se de uma ama leite: na rua do Amorim n. 25.

-- Pergunta-se ao thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento, quando faz tenção de marcar o dia impreterivel do andamento das rodas da mesma loteria.

O Jogador.

-- Quem quizer alugar uma casa de campo, na Ponte d'Uchôa, muito bem pintada e forrada, com estribaria para 6 cavallos, e com uma cocheira para um grande carro: trata-se do ajuste da mesma, na Ponte d'Uchôa, com Francisco Antonio de Oliveira Junior.

-- Antonio Joaquim Fernandes da Luz, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

-- A pessoa que annunciou precisar de 175,000 rs.: dirija-se a rua Velha n. 63, das 4 horas da tarde em diante, que achara com quem tratar.

-- Offerece-se um homem de meia idade, sem filhos, para feitor de algum sitio, do que tem pratica: quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 17.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não faça negocio algum com José Francisco do Rego Rangel, sobre o sobradinho a margem do rio, em terras do Monteiro, sem entender-se primeiramente com o abaixo assignado, pois o dito sobradinho se acha hypothecado ao mesmo abaixo assignado, como consta da escriptura para isso passada

Domingos Ferreira Jorge.

-- Na rua do Rozario da Boa-vista n. 4, existem duas mulheres que se offerecem para ama de leite: quem precisar dirija-se ao dito lugar.

Cassimir Garnier com loja de relojoeiro, rua Nova n. 22.

Acaba de receber pelo navio francez *Cesar*, um sortimento de beijoutarias do ultimo gosto, dito adereço para senhoras, pulceiras, brincos, alfinetes, cassoletas, relojinhos de ouro com seus competentes preparos para senhora, relojos de ouro patente suisso, dito patente inglez, dito de prata dourado, e folhados dourado patente suisso, inglez, e orisontaes de prata, relojos de banca e de parede, muito bons reguladores, correntes e transelins, oculos de ver ao longe, ditos de theatro, e um sortimento de oculos para vista robusta e myope: venderá tudo por um preço muito razoavel.

-- O Sr. Garnier não podendo vencer com os concertos de relojos, recebeu de França um official perito na arte, e daqui por diante se entregará os relojos com toda a brevidade: lá se acha tambem um sortimento de instrumentos para ourives e cadinhas de todos os tamanhos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Affonso José de Mendonça, que foi, ou he estudante de Olinda: queira annunciar a sua morada.

-- Desappareceu hontem, 14 do corrente, o muleque Francisco, nação rebollo, idade 24 annos pouco mais ou menos, levou calça de brim de quadros de meio pé, camisa de algodão grosso, chapeo de couro, atraz do hombro esquerdo tem um C., ainda a pouco veio da fugida, consta que andou pelos engenhos Agoa fria, e outros: quem o pegar leve-o ao pateo do Hospital do Paraizo, vende n. 30 que será recompensado generosamente.

-- O abaixo assignado professor publico na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, competentemente autorisado pelo Exm. presidente da provincia, continúa a ter aberta sua escola particular de primeiras letras, latim, e francez. Os pais de familia, que, de seu prestimo, se quizerem utilisar, confiando-lhe a educação de seus filhos, podem dirigir-se á casa de sua residencia na rua do Fagundes sobrado novo defronte da Ribeira.

Affonso José de Oliveira.

-- O Sr. José Rufino das Neves, dono de um terreno na rua do Quiabo dos Afogados, querendo negociar o dito chão, falle com o vizinho do dito.

-- No engenho Agoas Claras, a quem de S. Antão tres legoas, precisa-se de um mestre para leccionar latim, francez, a um menino: portanto quem se julgar habilitado com estes preparatorios, querendo ser admittido, poderá dirigir-se ao pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regio de Souza, que encontrará a pessoa que tem de tratar.

-- Pede-se ao Sr. capitão do brigue *Pensamento* chegado de Lisboa, queira declarar por esta folha em que dia sahio de Lisboa, para se verificar os dias de viagem, que ha quem duvida de ter vindo com 26 dias.

-- Luiz Francisco Golares retira-se para Maranhão.

-- Quem annunciou uma loja de miudezas para vender, queira annunciar sua morada para ser procurado.

-- Pede-se aos Srs. redactores da *Imprensa* (papel) que se sirvam de declarar quaes são os *grandes abusos* que no final do seu artigo de fundo, publicado no dia 14 do corrente, asseveram que *infelizmente se vão dando* no lyceu; se esses *grandes abusos* são de recente data, ou se já existiam sob a immediata inspecção do mui digno director effectivo daquelle estabelecimento o Rvm. Sr. padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, ora servindo inteiramente de director geral da instrucção publica, e por conseguinte exercendo ainda inspecção e fiscalisação mediata sobre as escolas do lyceu, segundo o que dispõe o artigo 63 do novo regulamento de 12 de maio ultimo.

Um alumno do lyceu.

-- Desappareceu do lugar denominado Calangro, em terras do engenho Guerra, um muleque crioulo de nome Miguel de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo, bonita figura, tem uma sicatriz no queixo do lado esquerdo, levou vestido calça de riscado de lista azul, e jaqueta de riscado amarello já desbotada, e leva comsigo um saco com alguma roupa; esteve aqui no Recife e consta que se dirigira para Pedras de fogo, ou Itabaiana: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, se o pegarem de leva-lo a rua do Vigario n. 7 ou no lugar do Calangro, a Virgino Antonio Campello que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. F. A. L. de vir ou mandar pagar na rua da cadeia do Recife o seu vale de 51,000 rs., e o não fazendo terá de ver o seu nome por extenso neste diario.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Balthazar de Oliveira Bastos, ou com quem suas vezes fizer: na rua da Cruz n. 28 ou annuncie por esta folha, sua morada, para ser procurado.

-- No dia 2 do corrente mez de julho desappareceu o escravo Antonio, crioulo, cabra, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, baixo, barrigudo, grosso do corpo, cara redonda com muitos pannos miudos, olhos pequenos, e com duas sicatrizes na testa perto do cabello, tem a falla fina e muito manso, he filho do Sobral onde diz ter irmãos e seus antigos senhores, e aonde foi surrado; e por isso tem as nadegas muito sicatrisadas; desconfia-se fosse para o Ceará (donde veio) pelo caminho de Pedras de fogo: quem o pegar leve-o na rua das Trincheiras sobrado n. 46, e no Ceará ao Sr. Antonio de Oliveira Borges, e em Sobral ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio, casa n. 1 ou ao pé do arco loja n. 3

-- Freta-se para qualquer parte da Europa a barca franceza *Josephina* de lote de 187 toneladas em casa de Schafheiblin & Tobler.

-- Quem annunciou querer 200,000 com penhor de um preto, dirija-se á rua do Cotovello n. 29.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado continuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que está encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquer pessoa poder dirigila, não só no fabrico do carro, como tambem no linho, couro, e outras qualidades de cordagens; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capital neste negocio: As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Aracá em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

-- A pessoa que comprou no pateo do collegio, casa do livro azul o meio bilhete da Loteria de N. S. do Livramento n. 194 assignado nas contas pelo sr. Francisco Antonio da Silva Cavalcante faça o favor de leval-o na mesma casa para trocar por outro, pois que esse foi vendido por engano; quando não partecipar-se-ha ao Thesoureiro.

-- Caetano Maria da Paiva Lopes Gama, retira-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e daquellas pessoas a quem deve consideraçoens e obsequios, pela antecipação de sua viagem, fal-o por meio deste jornal esperando lhe seja aceita a sua desculpa, offerecendo todo o seu diminuto prestimo na Côrte.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba perfeitamente engommar: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

-- Em additamento ao annuncio que fez o Sr. João Narciso da Fonseca neste diario n. 155, f. 3, columna 3., pergunta-se, á quem quizer responder; se as letras a vender, não tendo sido pagas as vencidas, estão no caso do art. 8?5 do cod. commercial? Mas não se quer resposta enonima.

-- Quem quizer alugar uma crioulla escrava para todo o serviço interior de uma casa, com principio de custura, engommado e ensaboado e que anda bem com meninos; dirija-se á rua das Trinxeiras n. 21.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e do parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

Compras.

-- Compra-se um violão, já usado: na rua do Livramento n. 38.

-- Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar e cosinhar, e não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se o dicionario de composição latino, usado: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma carteira usada, para escriptorio, que tenha 4 a 5 palmos de comprimento: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra desta provincia, e se adianta dinheiros sobre os de commissão, sem se levar juros, sendo de bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava, perfeita engommadeira e costureira, para uma encommenda, e uma molatinha, ou negrinha de bonita figura, com 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques: na rua larga do Rozario, segundo andar n. 28.

-- Compram-se escravos de 18 a 25 annos, para engenho: no pateo da Penha, casa do Sr. João Pinto Regis de Souza, achará o comprador que só estará nesta cidade por estes 4 dias.

-- Compram-se 40 a 50 pés de coqueiros, para mudar: no becco Largo, venda de Bernardino Rodrigues Gramozo Costa, na esquina que volta para a rua da Senzalla Velha, ou annucie.

-- Compra-se uma escrava de 18 a 25 annos, de bonita figura e possante, sem defeitos: na rua do Aragão n. 10.

-- Compra-se um botão para abertura de camisa, com brilhante, até o preço de 60,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 28, ou annuncie.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro. AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria para indemnisação do thesouro publico, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, tem para vender, um completo sortimento de modernos enfeites para senhora, consestindo em romeiras, camizinhas, golas, punhos e manguitos de cambraia de algodão fina e de linho, com ricos bordados e por preço muito em conta.

-- Vende-se a taverna, sita na travessa do Dique n. 24, tambem se faz a vantagem de tirar todos os effeitos, ficando só o comprador com o que lhe convier, e tem mais a grande vantagem da armação ser pertencente a casa.

-- Vende-se um piano inglez, em bom estado, proprio para quem quizer aprender, muito em conta: na rua de S. Gonçalo, casa n. 20.

-- Vende-se um preto, proprio para todo o serviço: na rua da Praia n. 33.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de um andar, com muitos commodos, na rua Direita n. 121: a tratar na rua da Cadeia, defronte do theatro de S. Francisco, loja de ourives.

-- Vende-se uma casa terrea, com chãos proprios, livre e desembaraçada, na rua Direita dos Affogados, por preço muito commodo: a tratar nas Cinco Pontas n. 84.

-- Sempre ha muito bons escravos para se venderem, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e não se ocultão as molestias, vicios e achaques dos mesmos, sabendo se delles: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se, por commodo preço, alqueires de tremossos de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 21.

-- Vende-se um piano pequeno, bonito, em bom uso, proprio para se aprender, o muito em conta: no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, cose, engomma, cosinha e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afianção: na rua larga do Rozario, loja de miudezas numero 35.

A' pechincha antes que se acabe.

Cortes de casimira de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5,000: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Fivelas douradas, **a 160 rs.**

Vendem-se fivelas, tanto douradas, com prateadas, para calças e coletes: na rua do Queimado n. 16.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, a 600 rs.; linhas de carritel de 200 jardas, a 60 rs., o carrinho: na rua do Queimado n. 16.

Cheguem á pechincha.

Feijão mulatinho novo 440 rs. a cuia, café a 160 a medida, azeite de Lisboa a 500 rs. a garrafa, queijos novos a 1,250, vinho do porto a 240 a garrafa, manteiga nova a 520 a libra: não se põe duvida dar as amostras dos effeitos mencionados: na esquina da rua de S. José, venda de 4 portas n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

Vendem-se o verdadeiro charope de pontos de embaiba composto e preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos: na praça da Boa-vista botica n. 32. Este charope he efficaz contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, tysicos, coqueluxe e molestias de coração; na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual já foi experimentado o seu evidente effeito de tirar completamente o vicio a que muitos estão sujeitos.

-- Vende-se aço de milão verdadeiro, em grandes ou pequenas porções: em casa de Mc. Calmont & C., praça do commercio n. 11, ou no seu armazem de machinismo na rua de Apollo n. 6.

-- Vende-se os mais modernos e de superior qualidade, chapéos de castor branco chegado recentemente pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapéos.

A 5'000 rs. o côrte. Estão se acabando.

Ricos côrtes de fina casimira: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

Charutos de S. Felix.

Chegaram os melhores charutos de S. Felix, e vendem-se na rua do Queimado n. 9.

-- No pateo do Hospital n. 30, vende-se manteiga ingleza a 400 rs. a libra, dita a 500 a 600, azeite de carrapato a 240 a garrafa, queijos do reino a 1,400, chá isson a 2,240 a libra vinho da Figueira a 280 a garrafa, toicinho de Lisboa a 280 a libra, vellas de carnauba a 300 a libra, ditas de espermacete a 700, e muitos mais generos muito em conta.

MUTILADO

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,560 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; café em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,400 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, 1 braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra: na rua da Cruz do Recife n. 6, segundo andar.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

A 1$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 1,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se chapeos para senhoras passearem a cavallo; chapeos de palhinha finos, bordados, a 4,000 rs, e lisos, a 1,600 rs.; chapeos de massa francezes, da ultima moda, a 6,000 rs., ditos de merinó, com molas, a 5,000 rs.; cortes de casimira de côres, a 5,000 rs., e um completo sortimento de fazendas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continúa a vender barato, cassas pintadas de bonitos padrões, a 240 rs., o covado; cassa preta, a 120 rs., o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200; ditas para coberta, a 160, 200 e 240 rs.; cortes de chita para vestidos, a 1,600 rs., e todas as mais fazendas, por preços muito em conta, a retalho e em porções.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, vinda de S. Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo da polaca N. S. do Carmo, defronte do caes do Ramos, ou com Manoel José de Souza Carneiro, na rua do Vigario n. 9; assim como saccas com farinha da mesma qualidade de alqueire, cada sacca, por preço commodo.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

--Vende-se um escravo do serviço de rua, fiel e sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro da Boa Vista n. 45, primeiro andar.

-- *Na casa de commissaõ de escravos da rua da Cruz do Recife n. 6 1. andar.* Vendem-se 5 escravos, sendo duas pretas crioulas, uma de 18 annos com bonita figura sadia para todo o serviço de casa, outra de 20 annos com uma cria de tres mezes, cuzinheira, lavadeira e boa quitandeira, 3 pretos bonitos dous de Mossambique com 24 e 25 annos, sadios, bons trabalhadores de armazem de assucar, e um dito de Angola com 40 annos, canoeiro e trabalhador de enxada.

-- Vende-se um piano forte, que além de ser muito novo, he do uso moderno e tem excellentes vozes: na rua do Mendego numero 105.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma peça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

-- Vendem-se meias de linho, muito finas e pés grandes: na rua estreita do Rozario, padaria que foi de Francisco Alves da Cunha, e na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de Narciso Maria Carneiro, por preço commodo.

A 4,000 rs.

Vendem-se casemiras de côres, de excellentes gostos, pelo baratissimo preço de 4,000 rs., o corte: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

-- Na loja da rua Nova n. 23, de Antonio Gomes Villar, acha-se a disposição do muito respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, como sejam casemiras superiores de todas as qualidades, sedas ditas, pannos finos, cambraias ditas dos mais modernos gostos, riscados e chitas de todas as qualidades, algodões e penos de linho, chapeos de palha para senhoras, ditos de seda para homem, luvas de seda e meias ditas, leques muito ricos, véos, setins e veludos da primeira qualidade, princezas finas, gravatas de seda e do ultimo gosto, cortes de vestido de cambraia fina e de folhos, e muitas outras fazendas, proprias para o sertão.

Aos Srs. mestres e officiaes de alfaiate.

Venden-se sargelim de todas as côres, adamascado de duas larguras, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Canhões para botas.

Vendem-se bezerros brancos e amarellos para canhões de botas de criados, chegados ultimamente de França, por preço muito commodo: na fabrica de sellins, na rua Nova n. 5.

São baratissimos.

Vendem-se sapatões de carneira muito proprios para o enverno, por não sujarem as calças como acontece com os de graxa, pelo barato preço de 1$280 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Por falta destas escovas se estragam muitos pentes.

Escovas para limpar pentes, a 160 rs., cada uma; pentes de aço finissimas, a 640, 800, 960, 1,120 e 1,280 rs., a grosa; franja para manteletes, preta e larga, a 640 rs., a vara; dita preta para capotinhos, a 240 rs.; luvas pretas de troçal, a 900 rs., o par; finissimas gargantilhas, pretas e finas, moda de Pariz, a 1,280 rs., cada uma; agulhas cantofas, e rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas ao pé do lampeão n. 44.

Novellas recem-chegadas.

2 Volumes, encadernados a 800 reis por volume.

Roldão amoroso, O dote de Suzaninha, vida de Pedrilho, aventuras e astucias de Lazarinho de Termes, Christina de Stainville, Adelina e Mauricio, a marqueza de Ganges, Melina Cerean, Merlinde ou a duqueza de Arnau, Barbariski, Gusmão de Alfarach, Numa Pompilho; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, serveja de Bavieria, tudo barato! no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos vinte contos de réis.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria 9.ª a indemnisação do thesouro publico, e na mema loja mostram-se as listas das que já correram.

Para acabar, chapeos, a 5,500 rs.

Vendem-se finissimos chapeos de castor pretos, sem pelo, de elegante fórma, e da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos de Italia, a 3$000 rs.

Vendem-se finos chapeos de Italia, singelos e dobrados, de copa baixa e já promptos, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 7$000 rs.

Véndem-se chapeos do ultimo e mais moderno gosto de Pariz, para homens, a 7,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 28 e 30.

CHA BRASILEIRO.

Chá brasileiro, em latas de uma libra, a 2,000 rs., cada uma. Quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e seco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e seco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10 vendem-se riscados azuis de quatro palmos de largura a 120 rs. o covado, e sarjão, fazenda nova para pretos a 220 rs. o covado, e mais largo de 4 e meio palmos a 320 réis, assim como palitots de brim a 5,000, peças de algodão avariado a 1600 e 2,000, tambem ainda restão alguns chales de seda de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.; fazenda boa assim como outras muitas fazendas baratas e proprias para a presente estação.

-- Vende-se uma armação e mais pertences da taverna do beco do Monteiro n. 6, faz-se todo o negocio: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Novellas recem-chegadas.

O volume encadernado a 800 reis.

Cyprino, 1 volume; Constancia, 1 v.; a cabana da India, 1 v.; o Renegado, 3 vs.; D. Raymundo de Aguiar, 1 v.; as venturas de Robson, 6 vs.; o Pa-pai, 1 v.; Anbre Venuriano 1 v.; D. João da Falpera 1 v.; Gustavo ou boa peça, 3 v.; Leonel ou o cerco de Boston, 4 vs.; vida de Heloise, 1 v.; viagem de Antenor 4 vs.; Estevinho Gonçalves 2 v.; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, da João da Costa Dourado.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vende-se por diminuto preço o seguinte: -- 1 lancha, 1 bote em bom estado, 1 corrente de ferro para navio, 1 amarra groça de cabo de linho, 1 porção de ferro e cavilhas, que foi de navio, uma porção de taboas de amarello, proprias para marcineiro, por estarem bastantes secas, 2 parelhas de ombonos de cedro, para barcaça e uma porção de caixas de folhas de flandres vasias.

-- Vende-se uma cadeira da Bahia, e uma secretaria com gavetas, em muito bom estado: a tratar no sitio do Araçá com Manoel Luiz da Veiga, ou na rua da Guia do Recife, armazem n. 7

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto para palitós, calças, jaquetas, saias, timões e outros misteres, em perfeito estado, pelo baratissimo preço, de 400 e 900 rs. o covado.

-- Vendem-se um piano novo com muito boas vozes, uma cama de jacarandá, um bastidor de bordar, e um vestido de senhora andar a cavallo com jaqué de velludo, tudo isso com muito pouco uso, e por preço muito commodo: na rua larga do Rozario n. 28 armazem de louça, se dirá quem vende.

Muito barato.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casimira de cores escuras, proprias para a presente estação, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; ditos de casimira preta, a 7,000 rs., e muito fina, a 9,000 rs.; brins transados de linho, de cores, a 800 rs., a vara, assim como outras fazendas por diminuto preço.

-- Vende-se em S. Amaro no sitio do Araçá, varios terrenos promptos para se edificar, assim como um viveiro de peixe, com porta d'agua de cantaria: quem pretender póde dirigir-se na casa do mesmo sitio que achará com quem tratar.

Maia Ramos & C., rua Nova n. 6.

-- Vendem-se ricos capotinhos de setim macáo bem guarnecidos de trança e franja, ditos de chamalote de listras, ditos de tafetá e de filó preto, o preço faz conta ao comprador,

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10, vendem-se peças de madapolão, a 2,240 rs., da marca borboleta.

-- Na rua da Aurora n. 34 vendem-se superior queijo prato a 640, latas com 4 libras de bolaxinha de araruta feita no Rio, e vinda pelo ultimo vapor, 2,400, farinha de trigo superior para pão-de-ló, 100, gomma d'araruta, 160, tapioca, 120, sevadinha, 160.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim brance trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma casa terrea com quintal e cacimba: na rua da Guia n. 23; a tratar na rua da Aurora n. 32.

-- Vende-se um lindo cavallo cinzento, com as melhores marchas: para ver na estribaria de Antonio Sawer, na rua da Guia.

-- Vende-se uma vacca parida de pouco, boa leiteira e acostumada ao pasto, e ovelhas paridas de pouco: na Soledade sitio do Sr. Herculano.

-- Vende-se o novo Atlas geographico, por M. Brué, com 60 e tantas cartas, vida de Jesus Christo, vida de S. Vicente e varios compendios para as aulas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 11.

Franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de mui lindos padrões, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16

Miudezas baratas.

Caixinhas de agulhas francezas, a 240 rs.; carteirinhas com ditas, a 300 rs.; lindas caixinhas com grampas, a 240 rs.; carapuças de seda preta, para homem, a 480 rs.; ditas para meninos, a 400 rs.; toucas de lãa, para senhoras, a 1,000 rs.; luvas de troçal, para senhoras, a 1,400 rs.; ditas, a 1,000 e 800 rs.; para meninas, a 240 rs.; lindas caixas de vidro, a 1,000 rs.; maracas com tres toques, a 240 rs., e outras mais miudezas novas e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 16.

Para pagens.

Chapeos envernisados para pagens, de fórma moderna, e de superior qualidade: vendem-se no pateo da matriz, loja de sirgueiro n. 2.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade, por serem dobradas, como pelo seu tamanho, optimas para se ter em uma sala: na rua do Livramento, loja n. 11.

-- Vende-se um terreno no lugar do Ciquia, denominado Cassote, e tambem troca-se o mesmo terreno por casa, ou escravos: trata-se na rua da Florentina n. 3.

-- Vende-se uma porção de taboas de louro e alguns pranxões de amarello: na rua da Florentina n. 3.

-- Vendem-se 2 lindas molatinhas, sendo 1 de 18 annos, que coze muito bem e engomma, está gravida de 4 mezes; 1 dita de 10 annos muito alvinha e que coze muito bem; 3 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas boas quitandeiras; 2 ditas de meia idade; 2 ditos de meia idade, bons gannadores; 1 dito de elegante figura, bom para cadeirinha e bom ganhador; 1 dito de 30 annos, que se vende muito em conta por ter defeito: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para palitós, a 1,000 rs.

Na loja da rua do Queimado n. 17, vendem-se casemiras de côres mescladas, proprias para palitós e sobrecasacos, pelo diminuto preço de 1,000 rs, cada covado, e alpacas mescladas, a 800 rs., o covado.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma linda escrava parda, que engomma liso, cose chão e lava de sabão, e 1 dita cabrinha de linda figura, que engomma bem, cose chão, cozinha, lava e faz renda; 1 pardo de boa figura, muito fiel, proprio para todo serviço; 1 bom escravo canoeiro, proprio para todo serviço, tem boa conducta e he muito poçante.

-- Vendem-se 200 formas de 6, 8, 9 e 24 em livra, para fazer velas de carnauba: na rua da Cruz do Recife, venda n. 32.

rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a bem acreditada taverna no Forte do Matto, rua do Cordoniz n. 7, bem afreguezada, tanto para o mato, como para a terra, o motivo porque se vende he por seu dono retirar-se para tratar de sua saude.

Cheguem a pexincha a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas de acento escuro e côr de café de bonitos padrões e cores fixas a melhor fazenda para vestidos de casa a 160 rs. o covado, dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 8 loja defronte da botica.

— Vende-se um molecote, de Angola idade 25 annos bem ladino, cozinha bem, e bom para qualquer serviço, rua Direita n. 66.

— Vendem um bonito pardo de elegante figura peritimo official de pedreiro, e optimo para um pagem e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 51 primeiro andar.

Excellentes cortes

de gambriões para calçal a 1,200 rs. no Passeio Publico loja n. 13 A.

= Vende-se farinha de boa qualidade por preço muito commodo em fóra de Portas n. 101 en casa de José Joaquim Alves da Silva e na rua do Amorim n. 36.

— Vendem-se um boi manço e uma carroça por preço commodo: na rua do Pires no sitio do Manoel Joaquim Carneiro Lial.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C. acabão de chegar de Lisboa na barca ligeira as seguintes obras, que sé venderá a dinheiro á vista, por menos do que em outra qualquer parte.

Os mil e um phantasmas por A. Dumas 4 volumes, Jorge ou o capitão dos piratas 2 volumes, Revolução franceza por Lamartine do anno de 1848 4 volumes, Arco de S. Anna por Almeida Garret 2 volumes, a impureza, a soberba, a inveja, a ira, por E. Sue, Deos o quer pelo visconde de Alencourt 1 volume, fabulas de La Fontaine 1 volume, manual da saude de 1850 por Raspaile 1 volume, ensaios de critica 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos politicos e philosophicos, portugal pitoresco com estampas pelo Fernando Diniz 4 volumes, historias das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia pelo conselheiro Bastos 1 volume, meditações ou discursos religiosos pelo conselheiro Bastos 1 volume, Raphael pagem da juventude 2 volumes, salamandra 3 volumes, o cavalleiro da casa vermelha por A. Dumas 6 volumes, cavalleiro de Harmental por A. Dumas 4 volumes, secretario portuguez 1 volume, beatriz ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar Cantur 1 volume, os mysterios da policia e das prisões 2 volumes, poesias de Alexandre Herculano 1 volume, os tres mosquiteiros 4 volumes, vinte annos depois 6 vls., Isanhoe, drama por A. Hogan, o americano em Londres 1 volume, cartas de olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugal Lourena Elencastro marqueza da Lorna, condeça de Assomar, e D'oeynhausen, o lavrador perfeito, ou novo tratado de lavoura 1 volume; e outras muitas obras que serão patentes na occasião da compra, das que ficão acima mencionadas, e que não desgustarão pelos seus autores.

-- Vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul: na rua Nova, loja n. 6, em libras, a 240 rs., e em arrobas, a 6$ rs., he bebida mui fresca e dioretica.

-- Vende-se no becco Largo, loja de ourives, o interessante romance o Bastardo de Molcon, novo, em 4 volumes, por preço commodo.

-- Vende-se uma liteira nova e muito bem feita: na Ponte Velha n. 14.

BOM E BARATO.

Vendem-se sapatos de meninos, de orelhas; coturnos de couro de lustro, para homem; pelles de cabra; esteiras de palha de carnaúba regulares, e de 2 varas de comprimento, bem feitas; chapeos de palha alvos, pennas de ema, e cera de carnaúba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, sabendo cozinhar o diario de uma casa, engomma, faz todo o mais serviço que se offereça, por ser muito diligente, activo e de facil comprehenção, muito fiel e sem vicios: no aterro do Boa Vista, loja n. 54.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de quatro centas mil libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios, para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica, 1 terreno annexo á fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um cavallo, que serve para cocheira, por já ter sido da mesma, o qual carrega baixo: a tratar na rua do Codorniz, taverna n. 1.

-- Vendem-se 6 escravos! sendo 1 carreiro e 5 de todo serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, engomma, coze, cozinha o diario de uma casa; 3 ditas de todo serviço: na rua Direita n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

-- Vendem-se sapatos de burracha dobrados, para homem: na Lingoeta, venda de Duarte n. 1.

-- Vende-se um bonito escravo, pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra, com perfeição: na rua do Mondego n. 99.

Aos 20:000$000 de rs.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria a beneficio do thesouro publico e do theatro de S. Francisco, cuja lista chega pelo vapor inglez, no dia 22 do corrente; tambem recebem-se em troca bilhetes premiados de outras quaesquer loterias.

-- Vende-se uma fazenda, com quasi 3 legoas de fundo, e meia de testada, no lugar de Moxotó, distante de Pesqueira 11 legoas, a qual tem excellente meta e um olho dagoa, que não seccou mesmo na grande secca de 1845, casa de vivenda e curral: trata-se com Antonio José de Oliveira, que está incumbido de fazer este negocio, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Izequiel, que representa 35 annos de idade, côr fula, bem barbado, boa altura, rosto redondo, corpo, pés e pernas groças: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, sito ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Luiz, representa 30 annos de idade, pouca barba, altura e corpo regular, côr preta e bem airoso: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- No dia 11 do corrente desappareceu do pateo de S. Pedro, casa n. 10, segundo andar, uma mulata de nome Luiza, idade 25 annos, baixa, dentes da frente do lado superior quebrados, levando saia e manto preto, e levou um filho de idade 2 annos, bem alvo, olhos agatados, tendo feridas de sarnas na cabeça, algumas pelo corpo: quem a pegar leve a dita casa que será bem recompensado.

-- Desappareceu hontem o escravo crioulo de nome Lucas, de idade de 25 annos, reforçado e muito barbado, as pernas um tanto tortas embaixo: quem o aprehender leve-o a rua do Collegio, segundo andar n. 21, onde será recompensado de seu trabalho

— Desappareceu no dia 12 deste mez de julho 7 palmos de trancelim em meio uso com alguns fios quebrados, com uma moeda de ouro de 20 patacas, com algoras rolissa; um aunel com uma oitava de ouro de lei com espelho em cima e lavragem aberta. Roga-se a pessoa que comprar, sendo queira restituir, dirija-se á rua de Agoas-Verdes ao sobrado immediato a venda do Sr. Felicieno o qual pagará o importe que deu a dita pessoa e lhe ficará obrigado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

ILEGÍVEL